Estratégia Concursos

Aula 00 (Prof. Otávio)

PM-PB (Oficial) Noções de Metodologia de Ensino Superior - 2021 (Pós-Edital)

Autor:
Carla Abreu, Otávio Augusto Moser Prado

02 de Agosto de 2021

Sumário

1 – Conceitos de Educação (Educação e Sociedade) 2
1.1 – Educação como Instrução 2
1.2 – Educação como Desenvolvimento Humano e Democrático 6
1.3 – Educação como Complexidade do Ser e do Saber 9
1.4 – Educação como Transformação Social 11
2 – Teorias da Educação (Educação e Prática Escolar) 15
2.1 – Pedagogia Tradicional 15
2.2 – Pedagogia Nova ou Escola Nova ou Pedagogia Escolanovista 18
2.3 - Anísio Teixeira 21
2.4 – Pedagogia Tecnicista ou Tecnicismo Pedagógico 22
2.5 – Pedagogia Libertadora ou Pedagogia Freiriana 24
2.6 – Pedagogia Crítico-Social dos Conteúdos 27
2.7 – Pedagogia Histórico-Crítica 28
3 – Concepções e Tendências Pedagógicas Brasileiras 30
3.1 – Classificação de Dermeval Saviani 30
3.2 – Classificação de José Carlos Libâneo 36
Questões Comentadas 40
Lista de Questões 50
Gabarito da Lista de Questões 55

1 – Conceitos de Educação (Educação e Sociedade)

Os diferentes conceitos de educação possuem visões distintas de homem, de sociedade e de projeto histórico educativo para o futuro. Estas são as bases do processo educativo em qualquer região do mundo. Dessa forma, observamos que os fundamentos educativos podem ser definidos por diferentes conceitos de educação como: **Instrução, Desenvolvimento Humano e Democrático, Complexidade do Ser e do Saber e Transformação Social.**

FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO
Educação como:

→ Instrução, Desenvolvimento Humano e Democrático, Complexidade do Ser e do Saber e Transformação Social.

1.1 – Educação como Instrução

Quando pensamos em instrução é mais comum que tenhamos em mente um outro termo parecido: instrutor. Você já deve ter se deparado com este profissional em algum momento da sua vida. Normalmente as pessoas que buscam este serviço necessitam aprender a manejar algum equipamento ou saber executar determinada atividade específica. Podemos dar o exemplo de instrutor de paraquedas, instrutor de asa delta e instrutor de autoescola.



Mas por que se usa o termo derivado de instrução?

Vejamos o exemplo de aprender a dirigir.

Em primeiro lugar para conduzir um veículo são ensinadas tarefas automatizadas que podem ser aprendidas com muita repetição e memorização. Vejamos: aprender a trocar a marcha, usar os pedais do acelerador e freio e ligar as setas. Tudo isso são atividades mecanizadas. Elas não envolvem grande reflexão sobre o que estamos fazendo.

Como consequência, podemos definir **instrução** como processo **educativo programado** com o objetivo de fornecer **informações simples** sobre algum objeto de conhecimento. Neste caso **não** é necessário reflexão profunda sobre o que se está fazendo. É o caso do ato de dirigir. Somos instruídos para conduzir um veículo.

Logicamente que algum grau de reflexão sempre existe neste processo. Muitos instrutores de autoescola ajudam seus alunos serem melhores motoristas. Pode-se utilizar a reflexão dos futuros condutores sobre aquilo que estão aprendendo. Mas, majoritariamente, o ato em si de dirigir é instrucional.

A educação escolar está muito próxima do desenvolvimento humano do que propriamente da instrução. Através de inúmeras pesquisas no campo da psicologia e da pedagogia foram verificadas que o processo educativo é essencialmente troca de opiniões e diálogo entre professores e estudantes.

Assim, na **educação instrucional** é diminuído o diálogo. Além disso, há ênfase no ensino de **memorização** de informações e **procedimentos**.



*O **psicólogo Skinner** desenvolveu uma técnica de aprendizagem rápida de informações: **instrução programada.** Consistia em possibilitar ao estudante que **memorizasse informações simples** e **rápidas** de forma que não necessitasse da ajuda de um adulto. Assim, observe que **não** envolvia troca com um possível professor, mas apenas a aprendizagem de informações objetivas.*

A forma de educar baseada em instrução programada ainda existe atualmente. Porém, ela vem perdendo espaço para abordagens mais amplas que pensam a aprendizagem como um processo reflexivo do sujeito.

Vamos resolver uma questão para isso ficar mais claro?



FUNDATEC - Monitor (Pref Água Santa) /Educação Básica/2019 - De acordo com Libâneo, qual o campo principal da educação escolar?

a) O treinamento docente.

b) O processo de ensino.

c) A capacitação discente.

d) A instrução clássica.

e) O método de estudo.

Comentários:

A alternativa A está incorreta. O processo de educação escolar necessariamente envolve os alunos.

A alternativa B está correta. A educação escolar envolve processo de ensino como um todo. Não é uma instrução apenas. Iremos estudar mais adiante a diferença entre processo educativo e instrução.

A alternativa C está incorreta. O termo "capacitação" é mais próprio do universo do mundo do trabalho. No caso da educação escolar não estamos capacitando os alunos para o mercado, mas desenvolvendo eles para o mundo.

A alternativa D está incorreta. Repare que aqui estamos tratando da escola de educação básica. Lembra do exemplo que coloquei da autoescola? Aprender a dirigir é muito diferente de aprender a ler, a escrever, a conviver e a pensar. Por isso, a educação escolar não pode ser confundida como mera instrução.

A alternativa E está incorreta. A educação escolar não pode ser apenas um método de estudo, mas sobretudo uma forma de aprender o conhecimento historicamente acumulado pela humanidade.

A crítica ao **processo de educação como instrução** já é muito bem fundamentada. Conforme iremos ver mais adiante, o **tecnicismo pedagógico, que foi muito utilizado no Brasil nas décadas de 60 e 70,** utilizou muito a instrução como forma de conceituar o ato educativo.



Podemos caracterizar o **ensino pela instrução** como uma **aplicação de informações que são posteriormente avaliadas e medidas.** Há pouca interação professor-aluno. O objetivo principal é a aquisição dos **conteúdos escolares.** Principalmente aqueles que possam ser **memorizados.**

Como podemos ver, a ênfase do **processo de instrução** é justamente a **memória**. Como uma consequência lógica, a **aplicação de testes** para verificar se esta habilidade foi adquirida também se torna uma característica muito forte deste processo educativo.

Ademais, há também uma intensa necessidade de **certificação de conteúdos** através de **provas e exames**. Lembra do caso da instrução de autoescola? Pois bem, também neste exemplo, podemos verificar que os exames possuem uma **ênfase na memorização de regras de trânsito e outras informações pertinentes** ao ato de dirigir. Logicamente, todo o processo não é apenas a memorização. Há também formação. Mas, em termos amplos, muitas informações e regras de trânsito necessitam ser decoradas para os exames.

Além disso, como a instrução é um processo verticalizado, **a disciplina** coloca-se como um aporte importante para a manutenção das formas didáticas em sala de aula. A **memorização** somente é possível em um ambiente essencialmente **controlado e disciplinador**.

Vamos verificar uma questão?

HORA DE PRATICAR!

FUNDATEC - Professor (Pref Água Santa) /Língua Portuguesa/2019 - De acordo com Libâneo, a atividade de ensino tem como núcleo:

a) A estruturação das tarefas de aprendizagem.

b) O resultado dos exames.

c) A elaboração de testes.

d) A certificação de conteúdo.

e) O disciplinamento da sala de aula.

Comentários:

Observe que **as alternativas B, C, D** remetem a situações em sala de aula que tem como pano de fundo o conceito de educação como instrução. **Alternativa correta letra A**. Dessa forma, a alternativa a coloca-se como única possibilidade viável como atividade de ensino oposta ao conceito de instrução. O autor em questão Libâneo, que vamos estudar mais a frente, não é adepto da educação como instrução. Interessante você já ir anotando os autores que são antagônicos ao conceito de instrução.

INDO MAIS FUNDO!

*Conforme foi dito na questão anterior, o autor Libâneo **não** acredita na **instrução** enquanto **processo verdadeiramente educativo**. Porém, este fato não acarreta que o autor seja omisso ao tema. Ele trabalha o tema de instrução para justamente propor uma contraposição à educação como instrução. O pensador argumenta que a educação é um processo mais amplo, sendo que a instrução está subordinada ao ato educativo.*

Assim, diante de tudo que você já leu neste item, responda sozinho a questão abaixo que justamente trata do **conceito de educação como instrução.** No final da questão, iremos fazer comentários para eventuais dúvidas.

1.2 – Educação como Desenvolvimento Humano e Democrático

Iremos abordar de maneira separada os dois termos: **desenvolvimento humano e democracia.** Ambos estão ligados ao conceito de educação. Porém, é necessário que façamos um aprofundamento sobre cada um dos termos, uma vez que possuem singularidades e contextos históricos diferenciados.

O **desenvolvimento humano** envolve uma discussão anterior ao processo definido pela psicologia como **formação integral humana**. Torna-se importante considerarmos o campo da discussão da teoria do conhecimento, pois ela irá subsidiar o que pensamos sobre o desenvolvimento do ser humano.

As duas principais correntes filosóficas que disputam a hegemonia sobre a forma como ocorre o conhecimento humano são: **racionalismo** e **empirismo.** O primeiro foi definido pelo seu maior expoente **René Descartes** que definiu que o conhecimento pode ser adquirido através da **busca racional através de um método.** Tal método definimos como **cartesiano.**

A busca pelo conhecimento através do método cartesiano definia-se pela **divisão do fenômeno em partes**, bem como a **divisão por áreas do conhecimento** para o conhecimento do todo. **O conhecimento** era visto como uma grande engrenagem que deveria ser **dividida em segmentos**. Como um relógio. Além disso, o pensador não acreditava que o conhecimento poderia ser adquirido pelos sentidos, pois estes poderiam ser enganosos por não serem oriundos da busca através da razão.

Por outro lado, o **empirismo** abordou o conhecimento humano como sendo **resultado dos sentidos**. O **conhecimento** só poderia ser adquirido através da **sensibilidade.** O principal expoente desta corrente foi **John Locke**. Esta era uma tendência **oposta** aos racionalistas.

Algumas décadas depois, essa aparente contradição começou a ser questionada pelo **filósofo Kant** que fez uma abordagem totalmente inovadora para a época. Ele definiu que o **conhecimento** humano pode ser alcançado através da **sensibilidade humana e do entendimento racional**. Dessa forma, ele inaugurou uma síntese entre as duas principais tradições da teoria do conhecimento da época. Para o autor era possível conhecer **através dos sentidos e da busca pela razão**.

Muito bem. Por que fizemos esta pequena explicação?

Observamos que **Kant** vai influenciar fortemente a psicologia. Um dos autores mais impactados com a teoria kantiana de conhecimento é **Jean Piaget.** Ele foi um dos primeiros autores a dizer que o **desenvolvimento humano** é um processo de educação amplo que envolve **os sentidos, a afetividade e a busca pela razão.**

Ele trabalhou estes conceitos dentro do campo da psicologia. Buscou compreender como as crianças e adolescentes constroem a inteligência na interação com o mundo. Assim, ele chegou a compreender que o **desenvolvimento humano** é um **processo global**, **amplo** e com **muitas possibilidades** a serem percorridas pelos sujeitos.

ESCLARECENDO!

Dessa forma, aqui entendemos a educação como **desenvolvimento humano** através de um **processo amplo** construído pelo próprio sujeito na **interação** com o mundo. Este desenvolvimento **não** pode ser entendido como **de fora para dentro**, mas sobretudo é um **processo construído** pelo ser humano ao longo de variadas possibilidades de interação e reflexão.

Em outras palavras, percebemos a influência dos racionalistas (René Descartes) e os empiristas (John Locke). Assim, **Kant** fez a síntese filosófica destas duas correntes. Ele argumentou que é **possível o conhecimento pelo processo racional e através dos sentidos. Jean Piaget utilizou esta mesma síntese para desenvolver sua teoria no campo da psicologia.**

Dessa forma, este autor entende que a criança desenvolve a inteligência através inúmeras tentativas racionais de entendimento do mundo. Além disso, é próprio da criança construir os conhecimentos através dos sentidos. Isto é, **o sujeito aprende** sobre o mundo na busca de uma **interpretação construída** por ele e **através dos sentidos.**

A ênfase **não** está nos processos de **memorização**, mas na **construção do conhecimento** realizado pelo próprio sujeito. Não há espaço para a verticalização do ensino baseado na memória, mas no contexto de **diálogo** e busca de **entendimento recíproco** entre professor e aluno.

Vamos analisar uma questão?

HORA DE PRATICAR!

FUNDATEC - Prof (Pref Gramado) /Séries Iniciais/2019 - O espaço escolar, tal como é concebido, talvez um dia desapareça ou se modifique devido a uma sociedade que, cada vez mais, se intensifica de informações, que, por sua vez, circulam com maior velocidade. A questão sobre o conhecimento, no sentido do que ensinar, também precisa ser repensada e renovada pela escola como um todo. Com essa constatação, Carbonell (2002) estabelece alguns componentes para atender a essa demanda de um "conhecimento inovador". Nesse sentido, assinale a alternativa abaixo que indica um desses componentes.

a) É necessário um conhecimento mais democrático, inclusivo e comprometido com a educação integral e, também, com as inteligências múltiplas, auxiliando em uma melhor compreensão do mundo, das outras pessoas e de cada um.

b) Um conhecimento que se sustente pela memorização de fatos, mesmo que estes sejam limitados no estabelecimento de suas relações.

c) Entendimento, por parte do professor, de que, na aprendizagem, o importante para o aluno é, basicamente, a quantidade de experiências vividas pelo aluno.

d) Pensar uma nova organização do conhecimento, porém, sem dispensar o parcelamento do conhecimento em áreas do conhecimento.

e) É preciso não deixar de lado que a sala de aula necessita de disciplina e que isso implica no respeito à hierarquia e à voz de comando e de autoridade do professor.

Comentários:

Alternativa A está correta. Este item coloca de forma ampla o conceito de educação. Isto pode ser percebido com os termos "educação integral", "inteligências múltiplas" e "compreensão do mundo".

Alternativa B está incorreta. A memorização de fatos é uma característica majoritariamente da educação como instrução e não da educação como desenvolvimento humano.

Alternativa C está incorreta. O desenvolvimento humano é uma herança direta entre o racionalismo e o empirismo. Por isso, não se pode afirmar que o aprendizado apenas diz respeito às experiências dos alunos. O aprender também é fruto do processo reflexivo do estudante.

Alternativa D está incorreta. O parcelamento do conhecimento não está condizente com o aspecto amplo do conceito de educação.

Alternativa E está incorreta. É preciso um ambiente de diálogo e não autoritário e disciplinador.

Há também uma atenção para alguns termos. A **educação** como perspectiva **democrática** é **inclusiva** e **não de integração.**

A inclusão democrática ocorre quando se **modifica todo o sistema** de ensino para **dar mais oportunidade aqueles que não teriam em outro contexto. A integração não envolve esta mudança sistêmica.** Ela na verdade parte do pressuposto da **adaptação dos sujeitos** que estão excluídos para sua integração em outro contexto. Isto é, envolve adaptação do sujeito a um sistema que não se modificou por completo.

Vamos ver uma questão sobre isso?



FUNDATEC - Profissional de Educação (Pref Corumbá) /Professor/1º ao 5º Ano/2018 - Como educador democrático, o projeto de ensino-aprendizagem do professor deve ser

a) transitivo e inclusivo.

b) permanente e integrante.

c) formativo e exclusivo.

d) padronização e único.

e) dirigido e segregado

Comentários:

Alternativa A está correta. A função da escola é justamente ser inclusiva e transitiva. Em outras palavras, o sistema de ensino se modificar para que todos possam ser incluídos. Transitivo é a forma que todos possam passar pelo sistema de ensino e não ficar retido dentro dele como no caso da reprovação escolar ou fracasso escolar.

Alternativa B está incorreta**.** A função da escola básica não é a integração, mas sobretudo de inclusão. Na integração não há mudanças significativas nos sistemas de ensino.

Alternativa C está incorreta. A função da escola não é ser exclusiva, pois assim estaria sendo excludente. A exclusividade não é sinônimo de inclusão, mas de exclusão. A escola deve ser para todos e não apenas para uma minoria exclusiva.

Alternativa D está incorreta. A padronização não respeita as diferenças dentro da escola. Somente é possível uma educação democrática se houver a sabedoria de admitir que alguns tem mais oportunidades e outros tem menos. A escola é para dar oportunidades a todos, mas antes é preciso que as diferenças sejam admitidas pelos sistemas de ensino.

1.3 – Educação como Complexidade do Ser e do Saber[1]

A **complexidade do ser e do saber** é um termo cunhado por **Edgar Morin** para tratar da situação do **conhecimento humano** no mundo. Vamos explicar um pouco a teoria deste autor e depois iremos ver sua relação com a educação.

Para o autor, o **conhecimento humano** está **fragmentado** e **muito especializado** atualmente. Assim, ele propõe que ao invés da fragmentação em disciplinas na organização do conhecimento humano, **é possível sair desta lógica** compartimentada e propõe uma **união das disciplinas**. Dessa forma, o autor estabelece a **não particularidade dos saberes**, mas a sua complexidade entre as diferentes disciplinas e possibilidades de construção transdisciplinar do conhecimento humano.

Como consequência, observa-se que neste caminho há muitas incertezas. Por quê? Não estamos acostumados a lidar com a organização do conhecimento desta maneira. Há uma ciência que necessita ser redescoberta, pois já temos uma que é excessivamente dividida em parte altamente especializadas e já não responde mais aos desafios atuais do mundo.

Nesta discussão sobre a Ciência, temos o **campo da educação** que se coloca disposto a **dialogar** com as **incertezas do conhecimento fragmentado. A escola não** deve ser um lugar apenas de **certezas disciplinares**, mas **dialogar** com as **incertezas** próprias do campo científico que possui seu limite diante da interligação dos saberes e da atualização constante das informações. O que conhecemos hoje pode ser diferente daqui um ano, uma década, um século.

Por isso, torna-se necessário que os alunos tenham **consciência crítica** frente **a incerteza do conhecimento.** Morin argumenta que é preciso uma **ciência com consciência**, isto é, uma ciência consciente dos seus **limites**

[1] Morin, Edgar. A educação e a Complexidade do Ser e do Saber. 10ª edição. Vozes: 2011.

frente aos desafios globais do mundo. A **educação** seria como um **motor de desenvolvimento** de **novas mentalidades** mais afinadas com os desafios da complexidade do saber.



Para Morin, a **educação** deve **evitar** um **conhecimento inóspito e cheio de informações** que na verdade tem pouca aplicabilidade no mundo científico e humano. O último termo justifica o uso do conceito complexidade do ser. Ele argumenta que é necessário que os alunos tenham **consciência** da forma como são **organizados os saberes científicos**. Isso porque os estudantes terão melhor visão crítica se dispuserem da habilidade de compreenderem as relações entre as disciplinas.

Além disso, é importante a compreensão da **Ciência** com seus **alcances** e **limites**, pois a coloca como um campo de atuação humana. Não deve existir saber intocado digno de especialistas. Coloca-se a intenção de formação científica em diferentes áreas interligadas do conhecimento humano. Observamos que estas áreas são saberes e não mera informação, pois é menos importante ter uma imensidão de informações avulsas do que compreender o processo de construção científica no mundo.

Vamos ver uma questão sobre este autor?



FUNDATEC - Professor (Pref Ronda Alta) /Séries Iniciais/2019 - De acordo com Morin (2009), em relação à construção do saber, assinale a alternativa INCORRETA.

a) O conhecimento progride, principalmente, pela capacidade de contextualizar e englobar.

b) Conhecer e pensar é chegar a uma verdade absolutamente certa, mas, também, dialogar com a incerteza.

c) Interdisciplinaridade pode significar troca e cooperação, o que faz com que possa vir a ser alguma coisa orgânica.

d) As informações constituem parcelas dispersas de saber.

e) Uma cabeça “bem feita” ao contrário de uma cabeça “bem cheia” significa que o mais importante é dispor de princípios organizadores que permitam ligar os saberes e, também, lhes dar sentido.

Comentários:

A questão pede a alternativa incorreta.

Alternativa A está correta. A ideia de Morin é justamente a contextualização dos diferentes saberes disciplinares.

Alternativa B está incorreta. O termo aqui utilizado está fora de contexto na teoria do autor. Isso porque "a verdade absolutamente certa" não é própria do vocabulário do sociólogo. Para ele, não existe verdades

absolutas, mas sim conhecimento passíveis de incerteza frente a fragmentação disciplinar e o avanço tecnológico.

Alternativa C está correta. A interdisciplinaridade é justamente um dos objetivos de Morin, embora ele avance para uma transdisciplinaridade no que diz respeito a complexidade do conhecimento nos desafios humanos atuais.

A alternativa D está correta. As informações são uma parcela do conhecimento apenas. Elas não são o conhecimento todo, mas apenas uma pequena parte.

Alternativa E está correta. A "cabeça bem-feita" para Morin é justamente saber a conexão entre as disciplinas e os saberes frente aos desafios mundiais da Ciência e da Educação.

1.4 – Educação como Transformação Social

A relação entre educação e transformação social é complexa. Primeiro vamos nos atentar sobre a forma como ocorre esta transformação social na relação do homem com o mundo. Vamos abordar neste campo alguns conceitos filosóficos marxistas. Isto porque teremos que descrever como ocorre a transformação social dentro da ação humana planejada. Após esta abordagem, iremos entender a relação entre educação e transformação social.

Karl Marx foi um filósofo influente em sua época **nos séculos XIX e XX**. Ainda no nosso século suas ideias exercem profunda influência sobre a sociedade. Este autor realizou estudos que abordam diferentes campos do conhecimento: economia, política, sociologia e filosofia. Nesta aula, vamos abordar alguns conceitos filosóficos relacionado ao trabalho e à educação.

A **teoria marxista de trabalho** preconiza que o homem é o único ser vivo no planeta que pode gerar **transformações culturais** no ambiente natural. Isto é, ele transforma a natureza do ponto de vista eminentemente humano. Esta transformação da natureza acarreta mudanças ambientais, mas também mudanças no próprio ser humano que passa a entendê-la sob outro ponto de vista. **O homem ao modificar a natureza gerando cultura, também modifica a si mesmo neste processo.**



EXEMPLIFICANDO

Vamos dar um exemplo. O homem é capaz de gerar cultura na relação com a natureza. Ele planeja construir casas em um determinado espaço e verifica como estas serão utilizadas. Este planejamento, de finalidades na alteração do ambiente, é o que torna ***o homem diferente de outros animais.*** *Isso porque uma abelha também faz sua casa em uma colmeia. Mas ela faz isso por puro instinto.* ***O homem planeja esta ação porque é portador da ação de criar cultura.***

A cultura é um dos mais significativos elementos que faz o homem. Ele é capaz de fazer uma intervenção no ambiente para transformá-lo em um lugar melhor para viver.

E a Educação como se insere nisso?

Para a teoria marxista, **a educação** é um longo **processo de conscientização** da **transformação** da natureza pelos ser humano. Dessa maneira, o homem teria como oportunidade a situação de **transformação da realidade** através da **ação humana**. Esta ação seria orientada com base em princípios e no planejamento para que ele possa ter o melhor proveito da relação com a natureza.

Nesse sentido, a educação teria como eixo o processo de ensino e aprendizagem através das diferentes relações do homem com a natureza. Assim, **a educação** poderia **transformar a sociedade**, pois a **ação humana** orientada conseguiria executar estas **mudanças**. A **consciência desta transformação** coloca-se como perspectiva de um **processo educativo baseado na consciência de classe social** e na perspectiva de intervenção das pessoas na História da Humanidade.

A **consciência de classe social** é a **afirmação** do sujeito diante das **necessidades materiais da vida**. Há uma consciência de como a miséria é produzida, bem como as diferenças entre as classes sociais. Dessa forma, o indivíduo consegue pensar as mudanças na História para além do momento presente. Ele começa a pensar enquanto sujeito coletivo. A perspectiva de intervenção na História insere-se neste processo de consciência de classe social, uma vez que os sujeitos conseguem vislumbrar mudanças possíveis na realidade.

A educação é um processo de tomada de consciência desta transformação humana realizada em diferentes níveis na sociedade. Neste sentido, o processo educativo deve favorecer o entendimento desta relação de transformação e evitar que os alunos sejam enganados pelo processo de alienação.

Este **processo de alienação** é o oposto da transformação, uma vez que acarreta **compreensão enganosa da realidade.** Esta situação configuraria em entender quais situações do mundo são assim e não irão mudar.

É totalmente diferente do **processo de transformação.** Dentro desta perspectiva, o entendimento é que a **realidade pode ser modificada sempre ao longo do tempo.**

Podem ser diferentes níveis de transformação: realidade local, realidade nacional, realidade internacional, meio ambiente, organização econômica da sociedade e organização política.

Vamos resolver uma questão para entender melhor estes aspectos.



IDECAN - Professor Efetivo de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (IF PB) /Didática Pedagogia/2019. Didática se refere a uma importante área da Pedagogia e trata-se de uma disciplina fundamental para a formação de professores. Considera-se como a "teoria do ensino", pois investiga os fundamentos e as condições adequadas para essa atividade. Sendo assim, é correto afirmar que

a) após muitos anos de domínio no campo educacional e em decorrência das mudanças sociais e econômicas em evidência, houve necessidade de unir a Didática com seu caráter prescritivo, instrumental, e tentar sua remodelação para que houvesse uma evolução junto às mudanças ocorridas.

b) Nos primeiros anos do século XXI houve um momento de seguimento, avanço, revisão de valores e busca de sustentabilidade para manter a qualidade de vida da produção em prol da sobrevivência humana.

c) O conhecimento tornou-se a separação entre os meios de produção, as culturas e as necessidades econômicas, exigindo dos indivíduos uma formação de nível superior que atendesse a essas necessidades, mas que também soubesse utilizar o conhecimento de maneira adequada e criasse sinergia entre o velho e o novo, entre o que existia e o que precisava de avanço.

d) A educação é uma instituição que tem contribuído para os processos formadores da sociedade "desde o início da História da Humanidade, os indivíduos e grupos travavam relações recíprocas diante da necessidade de trabalharem conjuntamente para garantir sua sobrevivência".

e) A educação sempre esteve a serviço da produção da sobrevivência humana. Os contextos foram e são formados conforme as necessidades de desenvolvimento e das ações humanas para essa transformação. No caso específico da Didática, que é uma disciplina pedagógica fundamentalmente criada para elaborar um método universal que possibilitasse ensinar tudo a todos, sua contribuição não está na sua relação com a prática social e a necessidade de cada momento histórico e, sim, no fato da análise dos seus conteúdos técnicos.

Comentários:

As alternativas trazem outros elementos que já estudamos nesta aula no que diz respeito ao conceito de educação. Não só educação como transformação social. Mesmo assim vale a pena analisá-las.

Alternativa A está incorreta. Qualquer caráter prescritivo configura-se em instrução e não necessariamente educação como transformação social.

Alternativa B está incorreta. Até o momento atual, o mundo sempre teve conflito entre a sobrevivência humana e os valores capitalista de produção material.

Alternativa C está incorreta. O conhecimento humano não é uma separação entre a cultura e necessidades econômicas. Na busca de uma educação para a transformação, não pode existir esta separação. Separar é na verdade admitir que na realidade não pode ser alterada. A relação entre cultura e necessidade econômica. A fragmentação do saber leva ao imobilismo.

Alternativa D está incorreta. Nem sempre a educação foi o centro do processo de formação humana. Na antiguidade não houve formação específica em muitas civilizações.

Alternativa E está correta. A educação é uma possibilidade de mudança da realidade. As conceituações da didática na alternativa são uma mera consequência desta possibilidade de mudança do real pelo homem. A educação entra nesta conceituação de maneira correta, como sendo uma oportunidade de transformação social legitima da mente e da ação humana.

Por fim, podemos definir esta relação de transformação do homem na natureza como um conceito de trabalho não alienado, pois o homem está atrelado ao processo de mudança social na construção de sua cultura. Em contraposição o trabalho alienado configuraria apenas na produção de bens materiais para a sociedade. **O trabalho humanizador é aquele que transforma o mundo, mas também transforma o homem.** Através desta ação pelo trabalho, ele desenvolveria melhor todo conhecimento humano atrelado ao mundo da cultura. Nesse sentido, buscamos também entre princípio de trabalho no universo da educação.

O trabalho aqui entendido é no sentido da construção das relações humanas. Assim, o processo educativo tem uma função fundamental: na consciência destas relações e na instrumentalização de conhecimentos desta relação homem-natureza.

Em outras palavras, **a educação** teria uma função muito ampla como sendo um **processo contínuo** de possibilidade de **transformação do aluno** no seu meio e na sua **realidade social**. Este processo aconteceria através da aquisição de novos saberes conjuntamente com o processo de conscientização da possibilidade de mudança social na sociedade.

Agora, vamos analisar um quadro comparativo das três formas de educação como: desenvolvimento humano e democrático, complexidade do ser e transformação social.



EDUCAÇÃO COMO:			
INSTRUÇÃO	**DESENVOVIMENTO HUMANO E DEMOCRÁTICO**	**COMPLEXIDADE DO SER E DO SABER**	**TRANSFORMAÇÃO SOCIAL**
Memorização de informações **Ambiente disciplinador e controlado** **Pouco diálogo entre professor e aluno** **Ênfase em certificação e exames.**	**Processo amplo de construção da inteligência e da afetividade.** **Busca por ampliar as capacidades cognitivas dos alunos** **Inclusão de oportunidades educativas**	**Incerteza frente ao conhecimento fragmentado e disciplinar** **Necessidade de pensar sobre como é construído o conhecimento humano** **Novos desafios para a educação mundial.**	**Educação como processo de trabalho de intervenção na realidade.** **Processo de conscientização das situações concretas de vida (classe social)** **Processo de busca de mudança das relações humanas e das relações com a natureza**

Tentamos aqui ressaltar **as diferenças principais das concepções de educação** que **mais caem nas provas.** Logicamente, que estas não são as únicas definições, mas são as mais importantes. Por isso pedimos a você que faça os exercícios no final do material e estude bem o quadro acima. Ele é uma síntese desta conceitualização de educação.

Estes processos educativos convivem entre si nas diferentes redes de ensino, escolas, grupos de alunos, grupo de pais e grupos de professores. **Nenhuma concepção é hegemônica em todos os ambientes**

educativos. Há sempre uma disputa entre elas. Assim, há diferença de abordagens e sentidos em cada unidade federativa, município e instituições educativas.

2 – TEORIAS DA EDUCAÇÃO (EDUCAÇÃO E PRÁTICA ESCOLAR)[2]

Este tópico articula a **educação e a prática escolar.** Dessa forma, você terá uma visão melhor das ideias pedagógicas dentro da escola. Você irá notar que aparecerão alguns temas novamente. Isso é muito bom, pois você já está adquirindo conhecimento prévio sobre o assunto e fica mais fácil para adquirir novos conhecimentos. As próximas páginas trarão um pouco da história da educação e sua relação com as mudanças ocorridas no cotidiano escolar ao longo dos tempos.

2.1 – Pedagogia Tradicional

a) Pedagogia Tradicional Religiosa

A pedagogia tradicional ao longo dos tempos exerceu uma enorme influência dentro das escolas que até hoje em dia se faz presente. Mas para entendê-la temos que ver um pouco sua história. Claro, faremos isso analisando algumas questões.

A origem da **pedagogia tradicional** vem da **escolástica** que era o método de ensino utilizado pelas **universidades medievais** do século IX ao XVI. Entenda que estamos falando de estudos específicos e que não existia o conceito de educação básica que temos hoje. Além disso, os chamados estudos universitários eram equivalentes à educação básica atual. Por exemplo, havia estudos avançados de matemática sobre a multiplicação. Isso mesmo. A multiplicação que fazemos hoje mentalmente ou com auxílio da calculadora era tema de estudos avançados.

O **termo escolástico** vem do estudo que tentava **conciliar** a **fé cristã** com o estudo de **obras clássicas gregas**. Esta forma de ensino ocorria nas universidades medievais e tinha como objetivo o desenvolvimento teológico de monges e outros interessados. Ao o que nos interessa aqui é justamente este método que era empregado nas universidades medievais.

A **escolástica** é um ensino essencialmente **verbalista** e **centrado na figura do professor**. O **termo aluno** significa etimologicamente **sem luz**. O professor tinha a função de iluminar o estudante. O aluno não era visto como hoje: portador de voz e diálogo. Simplesmente **o professor repetia** as lições previamente ensinadas. Muitas vezes os **alunos** tinham que acompanhar o ensino **calados** e **memorizar** as proposições feitas. Havia muitas proposições com base nos textos clássicos que deveriam ser aprendidas e decoradas.

Existia também o início de separação por disciplinas. Isso porque as lições deveriam ser separadas conforme sua natureza de estudo. Eram separadas: o estudo de línguas, a leitura de texto clássicos, retorica e aritmética. Mas observe que não era bem a ideia que temos hoje de grupo de estudo. **Os alunos não**

[2] SAVIANI, Dermeval. História das ideias pedagógicas no Brasil. Editora Autores Associados. Livro Digital.

conversavam entre si. Eles simplesmente acompanhavam as aulas do professor e de alguma forma tentavam entender o que estava sendo ensinado.

Podemos citar também uma **forte hierarquia** entre **o aluno e o professor**. Isso acontecia apor que a hierarquia da obediência sempre fez parte da organização da Igreja Católica. Era natural que esta hierarquia também existisse muito marcada no ensino

Vamos analisar algumas características desta forma de ensino.

A pedagogia tradicional religiosa era **essencialista divina.** Ou seja, acreditava que todo aluno teria uma essência divina de nascença que necessitava ser aprimorada pelo estudo.

Nesta concepção havia um problema: o professor acreditar em que na **essência todos os alunos são iguais**. A origem deste pensamento seria que todos os alunos possuem a mesma essência divina. Isso gerava mudanças concretas na sala de aula.

O ensino era ministrado para todos **sem nenhuma diferença** ou adaptação. **Todos deveria acompanhar a mesma lição**. Não deveria existir diferenças entre os alunos. Todos os alunos deveriam acreditar e seguir o que o professor ensinava. Todos deveriam ser **iluminados** pela **essência divina** presente em cada um.

As diferentes ordens da Igreja Católica eram grandes disseminadoras desta concepção de ensino. No Brasil a **Ordem Católica dos Jesuítas**.

A Companhia de Jesus cresceu tanto que foi responsável pela construção de muito colégios pelo Brasil. Seu domínio estendeu-se por quase todo o território nacional até 1759. **Ganhou muito poder político** e a Coroa Portuguesa sentiu-se ameaçada por esta ordem religiosa e resolveu expulsá-los do Brasil. A figura afrente da **expulsão dos jesuítas** era **Marques de Pombal** que foi Secretário de Estado durante o reinado de D. José I. **Pombal** sob forte influência do **Iluminismo** já **questionava** o poder **econômico** e **político** da Igreja.

Vamos resolver uma questão sobre os Jesuítas?



FGV - Professor (Pref Boa Vista) /Licenciado em Pedagogia/2018 - "Os jesuítas lideraram as primeiras experiências de ensino no Brasil entre os séculos 16 e 18, quando..." A alternativa que completa adequadamente o trecho acima é:

a) foram convidados pelos portugueses para intensificar o método jesuíta de ensino na colônia;

b) iniciaram a reforma jesuíta na educação brasileira;

c) foram expulsos pela determinação do Marquês de Pombal;

d) seguindo a orientação portuguesa, modernizaram a educação na colônia;

e) criaram as aulas régias para modernizar a educação no Brasil.

Comentários:

Alternativa A está incorreta. O trecho da questão trata da chegada dos jesuítas no Brasil e não o começo da vinda deles para a colônia.

Alternativa B está incorreta. Não houve reforma jesuíticas no Brasil, mas sim reformas pombalinas para diminuir a influência da Igreja Católica no ensino. Houve reformas executadas pelo Secretário do Estado Português Marques de Pombal.

Alternativa C está correta. Foram expulsos por concorrência política e econômica no território brasileiro com a Coroa Portuguesa.

Alternativa D está incorreta. Os Jesuítas não modernizaram a educação brasileira, pois a herança pedagógica deles era a pedagogia tradicional religiosa. Esta era caracterizada por acreditar na essência divina nos alunos. A modernização do ensino é relativa a ao movimento iluminista da difusão do ensino público laico.

Alternativa E está incorreta. As aulas régias eram os estudos das humanidades sem propriamente estar atrelada a Igreja Católica. Portanto, não há relação com a ordem dos jesuítas.

b) Pedagogia Tradicional Leiga[3]

Como vimos anteriormente, a expulsão dos jesuítas no Brasil favoreceu que a Coroa Portuguesa reformasse a educação ministrada no Brasil. Estas reformas receberam o nome de **reformas pombalinas**. Estas caracterizaram pela **volta do ensino nas mãos do Estado Português**. Antes da expulsão, a educação ficava a cargo da Igreja Católica majoritariamente centrada na Companhia de Jesus.

Após **a saída dos jesuítas**, **o caos** instalou-se na educação em terras brasileiras, pois **não havia estrutura** para consolidar o ensino do Estado em todo território. Muitos colégios jesuíticos simplesmente foram fechados. Não havia professores leigos para serem professores na Colônia. Muito menos havia quantidade de professores suficientes para substituírem os professores da ordem Católica.

No decorrer do tempo, a pedagogia tradicional religiosa e leiga tiveram uma coexistência de algumas décadas. Mas no final era preciso um grande processo de reforma. Marques de Pombal propôs as chamadas **Cartas Régias** que **autorizavam os professores a ensinarem diferentes disciplinas de humanidades**. Porém, esta iniciativa não era suficiente.

Estas autorizações para o ensino eram chamadas de **aulas régias**. Na verdade, era uma oportunidade de oferecer um **ensino superficial** sobre diferentes assuntos, pois se acreditava que o público alvo poderia **complementar seus estudos** em Portugal. **Os alunos** faziam parte da **elite econômica** da época.

Diante do que colocamos acima, a primeira característica da **pedagogia tradicional leiga** era a **elitização do ensino.** Em outras palavras, acreditava-se que o ensino não era um direito de todos, mas um privilégio designado somente a uma pequena parte da população. Dessa forma, há paralelos com a pedagogia tradicional religiosa: ambas tinham como premissa a formação educacional somente para a elite econômica

[3] Baseado no artigo Maciel, L., & Shigunov Neto, A. (2006). A educação brasileira no período pombalino: uma análise histórica das reformas pombalinas do ensino. *Educação E Pesquisa*, *32*(3), 465-476.

da época. Do ponto de vista da classe social da época, a ascendente **burguesia mercantil** e o a **nobreza** gravitavam em torno do Estado Absolutista Português.

Dessa forma, a **pedagogia tradicional leiga** estava ligada à ascensão burguesa. Já a **pedagogia tradicional religiosa** era ministrada apenas para os **monásticos**, alguns **membros da Nobreza** e outras **autoridades religiosas** escolhidas.



PEDAGOGIA TRADICIONAL RELIGIOSA	PEDAGOGIA TRADICIONAL LEIGA
Essência Divina	Essência na Natureza Humana
Responsabilidade dos Jesuítas	Cartas Régias para professores leigos
Educação como privilégio das elites (Nobreza)	Educação como privilégio das elites (Nobreza e Burguesia)

2.2 – Pedagogia Nova ou Escola Nova ou Pedagogia Escolanovista[4]

Vamos retomar algumas datas. Durantes os anos **de 1530 até 1759** houve o **predomínio da pedagogia tradicional religiosa.** Com a expulsão dos Jesuítas no Brasil, o período **de 1759 até 1930** houve esteve presente no Brasil **a pedagogia tradicional leiga**.

Em 1930, começou um movimento pedagógico no Brasil chamado **Escola Nova**. Esta corrente de pensadores argumentava a **necessidade de ampliar a oferta de ensino público** no país. Isso porque no período anterior o ensino era apenas privilégio da elite política e econômica. A pedagogia tradicional não tinha como preocupação a democratização do ensino.

Além disso, havia uma preocupação no país com o ensino da leitura e escrita. No Brasil havia uma quantidade muito grande de pessoas analfabetas. Dessa forma, a **Escola Nova** veio como uma possibilidade de dar **oportunidade educacional** de maneira democrática para todas as crianças.

[4]Texto baseado em SAVIANI, Dermeval. O legado educacional do "longo século XX" brasileiro. In: SAVIANI, Dermeval (et. al.). **O legado educacional do século XX no Brasil.** Campinas, SP: Autores Associados, 2004

Do ponto de vista pedagógico, a Escola Nova também pleiteava mudanças em relação à pedagogia tradicional. Diferentemente desta última, **a pedagogia escolanovista** prezava pela a **centralidade da criança** no processo educativo.

A razão para esta mudança de eixo em relação à pedagogia tradicional é devido ao insucesso que esta concepção pedagógica teve desde o período de colonização do Brasil. Em 1930, o país possuía altas taxas de analfabetismo. Na época, era colocada como causa o método de ensino da pedagogia tradicional, que não poderia responder mais frente aos desafios da modernidade do século XX.

Na década de 30, o Governo de Getúlio Vargas vislumbrou uma possibilidade de alçar popularidade frente aos novos desafios da educação brasileira. Dessa forma, os **anseios da burguesia** brasileira preconizavam uma maior ampliação do ensino público, bem como mudanças metodológicas no processo educativo para dar resposta ao recente **processo de industrialização** do país.

A **pedagogia da Escola Nova** encontrava em duas bandeiras seus alicerces para a mudança educacional do país: **ampliação do ensino** e a **centralidade do processo educativo na criança**.

Uma questão para entendermos melhor. Vamos observar que a Pedagogia Tradicional e Escola Nova aparecem nas questões pedindo um posicionamento do candidato sobre o tema.



IDECAN - Técnico em Assuntos Educacionais (AGU)/2019 - A despeito das mudanças educacionais no Brasil, a educação brasileira ainda possui traços claramente identificáveis da Pedagogia tradicional. Considerando as ideias de Saviani (2008), assinale a alternativa correta.

a) No Brasil, a Pedagogia tradicional predomina entre 1549 e 1822, quando a família real se transfere para o Brasil, provocando, assim, a necessidade de ampliação do número de escolas e renovação da educação brasileira.

b) Essa corrente pedagógica, que se apresenta nas vertentes religiosa e leiga, predomina na educação brasileira no período que vai do descobrimento do Brasil até a década de 1930, pois, a partir de 1932, já se nota a coexistência entre Pedagogia Tradicional e Pedagogia Nova.

c) Embora haja duas vertentes da Pedagogia Tradicional – religiosa e leiga –, apenas a vertente religiosa é identificada na educação brasileira. Isso se deve à forte influência dos padres jesuítas, precursores da educação escolar no Brasil.

d) A vertente religiosa da Pedagogia Tradicional foi utilizada no Brasil apenas para fins de catequização dos indígenas.

e) A Pedagogia Tradicional jamais poderia ser leiga visto que suas raízes estão fincadas na tradição religiosa católica.

Comentários:

Alternativa A está incorreta. A vinda da Família Real ao Brasil não alterou significativamente a educação brasileira. Conforme mostramos anteriormente, de 1530 a 1759 houve o período de pedagogia tradicional religiosa no Brasil ministrada pelos Jesuítas. Não houve a renovação do ensino, pois se tratava da mesma tradição pedagógica da escolástica da Idade Média.

Alternativa B está correta. Por volta de 1930 houve o crescimento da vertente pedagógica escolanovista paralelamente com a pedagogia tradicional leiga. O governo Getúlio Vargas deu ressonância aos ideários da Escola Nova com a ampliação de oferta de ensino público. A finalidade era ganhar popularidade.

Alternativa C está incorreta. A pedagogia tradicional leiga esteve presente no Brasil através das reformas pombalinas de educação (Marques de Pombal), uma vez que os jesuítas foram expulsos pelo Estado Português em 1759.

Alternativa D está incorreta. A Pedagogia tradicional esteve presente na educação da elite econômica brasileiras através dos colégios jesuítas. Isso ocorreu após sua dissolução através das aulas régias designadas por Marques de Pombal.

Alternativa E está incorreta. A Pedagogia tradicional Leiga teve fortes influências da Pedagogia Tradicional Religiosa. Ambas preconizavam que a educação deveria ser essencialista. Isto é, existiria uma essência a ser cultivada no saber e no aluno. Porém, estas duas tendências tinham diferenças entre si. A primeira acreditava na essência da natureza humana. A segunda acreditava na essência Divina.

Após esta última questão, vamos retomar o fio da meada.

Colocamos que dois objetivos da **Escola Nova** eram: a **ampliação do ensino** e **centralidade educativa na criança.**

A **ampliação do ensino** estava atrelada às **consolidações burguesas** de educação. Isso por que era necessário a ampliação do ensino para educar a população urbana no **recente processo de industrialização** no Brasil.

Dessa forma, a ampliação da oferta **não** tinha o sentido de **mudança social ou libertação da opressão** das classes populares. O sentido estava muito mais em colocar o país nos trilhos da modernidade industrializada do que propriamente instaurar um processo de mudança social pela revolução social.

A **centralidade educativa da criança** era um princípio que a muito tempo vinha sendo proposta pelos teóricos de educação na Europa. A primeira obra significativa sobre o assunto foi proposta por **Adolphe Ferrière** com o título "A Escola Ativa." A ideia desta obra era demonstrar os benefícios educativos ao colocar a crianças como centro do processo educacional.

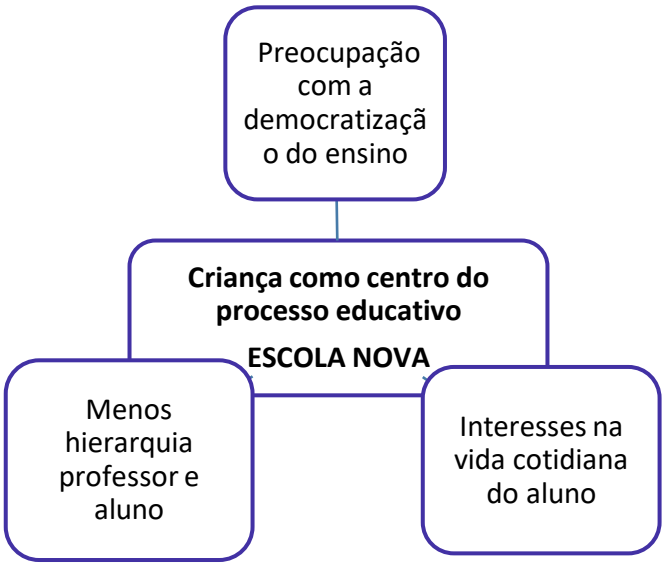
Porém, os termos utilizados e a teoria para embasar este pensamento ainda estavam muito influenciadas pelo essencialismo da pedagogia tradicional. Em outras palavras, havia uma certa essencialidade existencial nas proposições feitas por Ferrière quanto a centralidade da criança na escola. A ciência pedagógica ainda necessitava de experiências e comprovações científicas para confirmar as ideias do autor.

Além disso, outro pensador importante que exerceu muita influência no Brasil foi **John Dewey**. Influenciado pelo pragmatismo teórico norte-americano propôs que o ensino estivesse atrelado à **experiência do aluno em sala de aula**. Ele pensou inovações muito importante para sua época: como **o trabalho com pesquisa** em Ciências e principalmente favorecer que o **ambiente pedagógico fosse mais democrático.**

Isto é, a hierarquia rígida entre professor e aluno estava sendo questionada após muito séculos inabalada. Apesar do autor pensar democracia em sala de aula, ele não questionava a estrutura de classes sociais da sociedade atual e nem propunha a educação como mudança social. O objetivo pedagógico de **Dewey** era particularmente **modificar as relações entre professor, aluno e saber**. Voltava-se muito mais para o ambiente de sala de aula do que propriamente os objetivos educacionais gerais.

Interessante notar que o termo **"paidocentrismo"** etimologicamente significa centralidade na criança. Esta nomenclatura é utilizada também para **designar o ideário escolanovista da criança como centro da educação.**





2.3 - Anísio Teixeira

Anísio Teixeira acaba sendo um autor destacado da **Escola Nova**, pois foi um pensador que teve **muita influência no pensamento pedagógico brasileiro.**

Vamos as características essenciais desse autor:

↳ênfase na **escola pública e educação integral**

↳**educação democrática**

↳ **formação docente**

↳**aprendizagem de atitudes e senso crítico**

Vamos fazer uma questão?

HORA DE PRATICAR!

IMPARH - Professor (SME Fortaleza) /Pedagogo/2015/Edital 51.2015 Ao longo da história da educação no Brasil, muitos movimentos contribuíram para o desenvolvimento educacional do país, dentre eles, destacou-se O Manifesto dos Pioneiros da Educação, assinado por Anísio Teixeira, Fernando de Azevedo, Lourenço Filho, dentre outros. A partir de então, o pensamento pedagógico brasileiro passou a ser fortemente influenciado pelos pressupostos:

a) da Pedagogia Libertária.

b) do Movimento por uma Educação Popular.

c) das Teorias da Escola Nova.

d) dos movimentos políticos e sindicais.

Comentários:

A **alternativa A** está incorreta. Esta é a corrente anarquista e não da Escola Nova.

A **alternativa B** está incorreta. Essa faz parte da pedagogia de Paulo Freire.

A **alternativa C** está correta. Anísio Teixeira é da corrente da Escola Nova.

A **alternativa D** está incorreta. Anísio Teixeira não se encaixa nesta descrição da alternativa.

2.4 – Pedagogia Tecnicista ou Tecnicismo Pedagógico

Durante os anos de 1930 a 1960 no Brasil teve um momento de ascensão da pedagogia escolanovista. Após este período de que está entre os anos de 1960 a 1979 surgiu com maior evidência **a pedagogia tecnicista**.

A origem desta concepção pedagógica está no **profundo aceleramento da industrialização** no país durante os anos 60. Houve um imenso crescimento econômico no país explicitado com o aumento das indústrias. A educação tinha que refletir esta mudança na economia que o país estava passando.

O **tecnicismo pedagógico** surgiu como uma necessidade do empresariado em formar rapidamente **mão-de-obra** para o **mercado de trabalho.** Assim, esta corrente propunha que houvesse uma reorganização do sistema educacional. Esta nova organização previa a **maior produtividade** dos alunos em sala de aula. Assim como, previa uma maior **racionalização dos recursos** para serem usados na educação. Estes recursos poderiam ser financeiros ou didáticos.

Dessa forma, há uma ênfase nos meios pedagógicos. Isto é, **o professor e os alunos** são **secundários** nesta proposta. Nesta ideia é muito **mais importante** os **materiais didáticos, livros didáticos, apostilas e recursos audiovisuais.** A formação dos professores e a compreensão da psicologia da criança ficam em segundo plano.

A produção e eficiência nos meios para conseguir com que os alunos lograssem determinados objetivos específicos era a prioridade. No entanto, não havia a discussão sobre objetivos mais amplos da educação. **Muitas vezes os próprios objetivos secundários eram confundidos com o objetivo gerais.**

Em outras palavras**, o tecnicismo pedagógico** colocava os meios como fins do objetivo pedagógico. O **material didático** se tornava muito **mais importante** do que a formação do professor. Para os tecnicistas bastava o professor ser um aplicador daquele material que haveria êxito nos objetivos específicos educacionais.

Ainda hoje, há projetos de ensino baseados nesta **ideia de produtividade e ênfase nos materiais didáticos.** Há muitas escolas com **sistema apostilado de ensino**, bem como cresceu de forma considerável a educação à distância no ensino superior. Estes exemplos são evidências da herança da pedagogia tecnicista que coloca ênfase nos materiais em detrimento da formação do professor e da formação psicológica do aluno.

Vamos analisar uma questão sobre o tema.



IESES - Professor (Pref Palhoça) /Nível Médio/Artes/2018 - Nesta metodologia, o aluno e o professor ocupam uma posição secundária, porque, o elemento principal é o sistema técnico de organização da aula e do curso: Orientados por uma concepção mais mecanicista, os professores brasileiros entendiam seus planejamentos e planos de aulas centrados apenas nos objetivos que eram operacionalizados de forma minuciosa. Faz parte ainda desse contexto, o uso abundante de recursos tecnológicos e audiovisuais, sugerindo uma "modernização" do ensino. Nos referimos a(o):

a) Pedagogia Nova.

b) Pedagogia Neoclássica.

c) Pedagogia Inclusiva.

d) Pedagogia Tecnicista.

Comentários:

Alternativa A está incorreta. A Pedagogia Nova ou Escola Nova caracterizava-se pela centralidade da educação na criança.

Alternativa B está incorreta. Não há esta classificação de pedagogia neoclássica. O uso do temo poderia remeter a uma pedagogia que utilizasse a cultura clássica grega atualmente. Mas não há esta classificação do ponto de vista acadêmico.

Alternativa C está incorreta. A pedagogia inclusiva diz respeito ao processo de inclusão de alunos com deficiência no sistema regular de ensino. Não há relação possível com a descrição da questão.

Alternativa D está correta**.** A Pedagogia Tecnicista caracteriza-se pela produtividade e eficiência no ensino. Além disso, os meios pedagógicos são mais importantes do que os objetivos mais amplos de educação.



PEDAGOGIA TECNICISTA OU TECNICISMO PEDAGÓGICO

- Crítica à Escola Nova por não preparar para o mercado de trabalho.
- Contexto de intensificação da atividade industrial do país. Ditadura Militar (1964 -1985)
- Foco nos materiais de ensino. Racionalização de recursos financeiros e didáticos.
- O professor e o aluno são secundários no ensino tecnicista. Importante é o método.

2.5 – Pedagogia Libertadora ou Pedagogia Freiriana

A **Pedagogia Libertadora** ficou com maior evidência no **início dos anos 80**. Começava-se o período de redemocratização do país. Dessa forma, esta corrente pedagógica ficou marcada por sua crítica ao autoritarismo pedagógico. O teórico desta concepção é **Paulo Freire**. A teoria deste pedagogo possui muitas características que são muito cobradas nas provas de diferentes bancas. Portanto, vamos agora entender esta concepção pedagógica.

Paulo Freire desenvolveu sua teoria pedagógica a partir da **alfabetização de adultos** no início dos anos 60. Em Angicos (RN) consolidou sua teoria e prática de alfabetização através de um processo educativo que considerava ao mesmo tempo instrumentalizar para a leitura/escrita e a **conscientização** das relações de **dominação** entre **opressores e oprimidos**.

Estes termos **opressores e oprimidos** são muito importantes em sua obra. Para o autor, há uma **luta de classes** no mundo atual. É uma relação de **opressores e oprimidos**. **Os primeiros** querem manter seus **privilégios** e interesses, enquanto **os segundos** buscam **sair** da sua **condição de opressão** através do processo de **conscientização.**

Esta consciência de sua condição de oprimido possibilita que o educando busque sua libertação através dos movimentos sociais e da luta de classes. **Paulo Freire** argumentava que esta luta era uma **luta de libertação** e que no fundo era uma **luta de amor**, pois buscava a **libertação dos sujeitos oprimidos**.

Torna-se necessário que o educando tome **consciência** de que é **possível as mudanças no mundo**. Assim como, é importante que o educador ajude o educando a compreender estas situações de opressão e buscar alternativas possíveis.

Vamos ver como este tema cai na prova.



COSEAC UFF - Professor (FME Niterói) /Apoio Educacional Especializado/2016 - Segundo Paulo Freire, um dos primeiros saberes que o professor deve cultivar é compreender que o mundo não é, mas está sendo. É entender que o saber da História é possibilidade e não determinação. E que o seu papel não é só o de alguém que constata o que ocorre, mas que também intervém como sujeito das ocorrências. Nesse sentido, é correto afirmar que ensinar:

a) faz parte das obrigações profissionais dos professores.

b) depende das condições materiais de trabalho.

c) pressupõe uma relação aberta entre professor e aluno.

d) varia de acordo com a faixa etária dos alunos.

e) exige a convicção de que a mudança é possível.

Comentários:

Alternativa A está incorreta. Paulo Freire não argumentava na obrigação dos professores, mas na sua capacidade de engajamento social.

Alternativa B está incorreta. Paulo Freire não pensava que as condições materiais de trabalho podem ser um obstáculo ao ato de ensinar.

Alternativa C está incorreta. Paulo Freire não propunha uma relação aberta, mas sobretudo uma relação engajada socialmente entre educadores e educandos na busca de compreender e modificar o mundo.

Alternativa D está incorreta. Paulo Freire não enfatizava faixas etárias. O autor que fez isso foi Jean Piaget.

Alternativa E está correta. Paulo freire argumentava que o educador tinha que ter a convicção que a mudança da realidade dos educandos é possível. Somente com esta premissa seria possível começar um processo educativo.

É necessário que fiquemos atentos que a **ênfase de Paulo Freire não** é na **transferência de conhecimento** ao aluno. Mas é favorecer o **processo de conscientização** do aluno **frente a sua situação de oprimido**. Por isso, para Paulo Freire **educar não é** colocar **apenas novos saberes** no educando, mas desenvolver nele uma **consciência crítica** em relação ao seu lugar no mundo. Favorecer o processo de conscientização da luta de classes e sua vocação ontológica de mudança e **transformação do mundo**.

A educação como transferência de conhecimento recebeu a denominação de **concepção bancária ou educação bancária**.

A obra Pedagogia da Autonomia enfatiza diferentes formas educativas que não estão contempladas na forma tradicional de ensinar. Paulo Freire chamou-a de educação bancária. Assim, para pensar uma **pedagogia que emancipe o sujeito**, torna-se **necessária a autonomia do educando através da consciência crítica.**

É interessante notarmos que esta metáfora é muito elucidativa. Para o autor, nesta linha de trabalho, ele criticava o fato de o **professor preencher** os alunos **com informações**. Após um tempo ele tiraria o extrato bancário para ver quais **informações estavam retidas** na mente do educando.

Ele chamou de bancária justamente por ter esta semelhança com o **processo de depósito financeiro:** o professor **deposita os conteúdos** no aluno. Posteriormente, confere na prova avaliativa como um extrato, se **o aluno reteve aquele conhecimento**.

Outro tema muito importante na obra de Paulo Freire é o diálogo. Para o autor, a única forma de possibilitar um verdadeiro ato educativo é através do diálogo. **A dialogicidade** envolve uma **nova postura do educador**. Isto porque a pedagogia libertadora se faz com o educando e não para ele.

Assim, **a educação não pode prescindir do diálogo**, pois esta recusa novamente estaríamos na educação bancária. Para exercer um diálogo com educando é preciso que a **hierarquia** entre educador e educando **não seja rígida.** Além disso, é necessário que o **professor** saia de sua posição de superioridade em relação ao aluno e coloque-se numa posição de **humildade**. Somente a humidade pode construir o diálogo no ato educativo.



PEDAGOGIA LIBERTADORA (PAULO FREIRE)

- Crítica à educação bancária como transmissão de conhecimentos.
- Busca do processo de humanização. Cada ser humano faz sua própria história individual e coletiva.
- Dialogicidade como condição prévia para o ato educativo
- Busca da concientização da relação opressor-oprimido.

2.6 – Pedagogia Crítico-Social dos Conteúdos[5]

Esta concepção pedagógica foi proposta por **José Carlos Libâneo** em **contraposição** com tendências **não críticas** de educação que não consideravam a realidade social para o desenvolvimento de suas práticas. Portanto, esta é uma tendência crítica pois considera o estudante dentro de sua realidade social, mas enfatiza a importância dos conteúdos para que o aluno compreenda esta realidade.

Como consequência, **o autor** propõe retomar a **importância dos conteúdos disciplinares** para que o aluno possa **compreender melhor a sua realidade.**

Libâneo desenvolveu esta teoria de educação com base na ausência de teorias que considerassem a realidade materialista e histórica da sociedade. Dessa forma, esta teoria possui uma **forte influência marxista** e é considerada essencialmente dentro deste campo.

Vamos praticar com algumas questões o conceito de Pedagogia Crítico-Social dos Conteúdos.



CEBRASPE (CESPE) - Professor de Educação Básica (SEDF)/Atividades/2017 - Acerca das concepções pedagógicas contra-hegemônicas, julgue o item que se segue. Para a pedagogia crítico-social dos conteúdos, o papel da escola é difundir conteúdos indissociáveis das realidades sociais.

( )Certo

( )Errado

Comentários:

Certa. A pedagogia crítico-social dos conteúdos propõe que os conteúdos e a realidade social sejam trabalhados pelo professor de sala de aula conjuntamente.

[5] LIBÂNEO, José Carlos. A Democratização da Escola Pública: A Pedagogia Crítico-Social dos Conteúdos. Edições Loyola, 1985.



PEDAGOGIA CRÍTICO-SOCIAL DOS CONTEÚDOS

- Teoria Crítica de Educação que considera a realidade sociopolítica do aluno.
- Considera a realidade social do aluno como elemento educativo.
- Os conteúdos escolares servem de instrumento para o aluno compreender a sua realidade social.
- Teoria da educação de base marxista.

2.7 – Pedagogia Histórico-Crítica[6]

A Pedagogia Histórico-Critica (PHC) foi desenvolvida por **Dermeval Saviani** na tentativa de **incorporação e superação** de duas tendências pedagógicas: **Pedagogia Tradicional e Escola Nova**.

Para o autor, estas duas tendências **não atendiam aos anseios da classe trabalhadora** no Brasil. Isso porque ambas não contribuíram para o processo de democratização do ensino. Dessa forma, Saviani incorporou a **ênfase dos conteúdos da Pedagogia Tradicional**, enfatizando que esta tendência era muito mais democrática por possibilitar que todos os alunos tivessem acesso ao conhecimento sistematizado da humanidade.

Por outro lado, ele **superou a Escola Nova** ao argumentar que **a pedagogia com centralidade na criança justificava as diferenças ocorridas na sociedade.** Dessa forma, ele dizia que enquanto a Pedagogia Tradicional não falava em democracia, mas era mais democrática em sala de aula. Por outro lado, a Pedagogia Escolanovista tinha um discurso democrático, mas em sala de aula justificava as diferenças.

A proposta da PHC é justamente não estar alinhada nem com a Pedagogia Tradicional e nem com a Escola Nova. Para ele, o ponto de partida do ensino não deveria ser nem os conteúdos da Pedagogia Tradicional e nem os interesses da criança da Escola Nova. Ele propunha que **a prática social fosse o ponto de partida.** Assim, os alunos disporiam dos **conteúdos historicamente acumulados** pela humanidade para compreender as **situações empíricas** que viviam no cotidiano.

[6] SAVIANI, Dermeval. Escola e Democracia. 43ª edição. Campinas: Autores Associados, 2018

Dessa forma, o aluno **inicialmente** possuiria **uma visão sincrética do assunto**. Paulatinamente, ele vai **avançando** para uma **visão sintética** da realidade e possuindo uma visão mais ampla e abrangente.

Por fim, Dermeval Saviani afirma que a PHC possui uma forte vinculação com as teorias o **campo marxista**, pois se apoia na categoria da dialética para propor novas formas de pensar a pedagogia em sala de aula.

Vamos analisar uma questão sobre esta teoria pedagógica?



COPESE-UFT - Professor (Pref Guaraí) /2016 - Analise as afirmativas que seguem em relação à pedagogia histórico-crítica:

I. A pedagogia histórico-crítica é claramente uma teoria contra-hegemônica.

II. Dermeval Saviani insere-se na linha de frente de educadores para os quais a educação é também uma forma de ação político-social.

III. Dermeval Saviani espera que a pedagogia histórico-crítica sirva como uma arma nas mãos dos trabalhadores para instaurar relações educativas que correspondam às suas necessidades e aspirações.

IV. A pedagogia histórico-crítica, em Saviani, entende o homem como um ser ativo, capaz de conhecer, produzir sua própria realidade e intervir na situação para aceitá-la, rejeitá-la ou transformá-la.

Marque a alternativa CORRETA:

a) Todas as afirmativas estão corretas.

b) Apenas as afirmativas I e II estão corretas.

c) Apenas as afirmativas I e III estão corretas.

d) Apenas as afirmativas II e III estão corretas.

Comentários:

Afirmação I é verdadeira. Saviani propôs a pedagogia histórico-critica como uma teoria pedagógica que não fosse dominante na sociedade. No caso havia a tendência da pedagogia tradicional e da Escola Nova.

Afirmação II é verdadeira. Saviani coloca sua teoria pedagógica como uma possibilidade de a classe trabalhadora ver seus interesses manifestados em uma teoria da educação.

Afirmação III é verdadeira. A pedagogia histórico-crítica possui uma forte vinculação de transformação social pela instrução da classe trabalhadora.

Afirmação IV é verdadeira. A pedagogia histórico-crítica propõe a teoria marxista de transformação histórica. Isto é, a História da Humanidade não é algo pronto e acabado. Existe a possibilidade de transformação por diferentes agentes históricos, dentre eles a classe trabalhadora.

Alternativa correta letra A.



PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA

- Incorpora os conteúdos historicamentea cumulados pela humanidade da pedagogia tradicional
- Supera a ênfase da centralidade no aluno do processo educativo. Propõe a centralidade na prática social.
- O ponto de início do processo educativo é sincrético. Com acesso aos conteúdos, o aluno irá possui um visão de síntese.
- Teoria da educação de base marxista. Incorporação e superação da pedagogia tradicional e da Escola Nova pelo método dialético.

3 – Concepções e Tendências Pedagógicas Brasileiras

Os termos concepções, tendências e pensamentos são utilizados para designar Teorias da Educação ou Teorias Pedagógicas. As bancas utilizam de maneiras diferentes estes termos. Mas saiba que todas estas nomenclaturas possuem o mesmo significado.

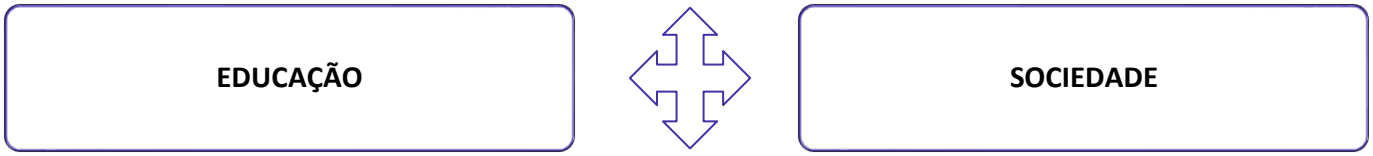
3.1 – Classificação de Dermeval Saviani[7]

Dermeval Saviani propôs uma classificação das teorias da educação que tivessem repercussão aqui no Brasil. Dessa forma, para entendermos sua classificação propomos que entrarmos no raciocínio do autor para pensarmos juntos esta classificação. Isso porque se compreendermos os porquês da classificação fica mais fácil responder as questões do que decorá-las.

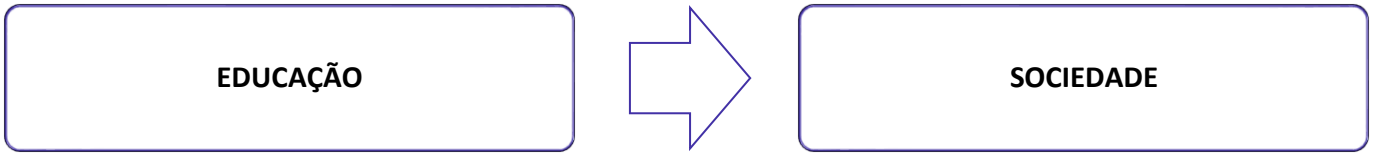
Dermeval Saviani classificas **tendências pedagógicas** com base em **duas esferas de análise**. A primeira é o **tema da educação**. A segunda é o **tema da sociedade**. Conforme **estas duas esferas vão interagindo** ocorre a classificação do autor.

Vamos explicar melhor este último parágrafo. Para você poder entender as classificações, torna-se necessário que você entenda que para o autor conforme se estabeleça a relação entre os temas educação e sociedade. Cada teoria da educação poderá ter uma classificação diferente. **A seta em múltiplas direções demonstra as diferentes relações entre educação e a sociedade**

[7] SAVIANI, Dermeval. Escola e Democracia. 43ª edição. Campinas: Autores Associados, 2018



As teoria não-críticas[8] são classificadas dessa forma porque consideram que a **educação tem a capacidade de mudar totalmente a sociedade.** Dessa forma, há uma primazia da educação sobre a sociedade. Isto quer dizer que para as teorias de educação a educação pode mudar totalmente a sociedade. Existe uma desmedida força atribuída à educação na tarefa de mudança da sociedade. A **seta** da **Educação para sociedade** demonstra a preponderância da educação como **redentora** da sociedade.



As teorias não-críticas de educação no Brasil são: **Pedagogia Tradicional, Escola Nova e Pedagogia Tecnicista**.

A Pedagogia Tradicional é **não-crítica** porque ao tentar a universalização do ensino para todos, ela justifica a ignorância de não conseguir realizar este pleito. Isto porque a escola não conseguia universalizar o ensino para todos, pois a **sociedade atuava como um elemento de segregação** daqueles que frequentavam a escolas e daquele que não.

Podemos dar um exemplo de alunos de diferentes classes sociais que frequentam a escola.

Alguém poderiam frequentar todas as aulas porque a família poderia mantê-lo na escola. Outros alunos não poderiam frequentar a escola todos os dias porque tinham que ajudar suas famílias no trabalho ou em casa.

Este último exemplo é o caso do perfil de muitos alunos da Educação de Jovens e Adultos. Além disso, nem todos os alunos que ingressavam na escola eram bem-sucedidos. Muitos passavam anos reprovando na mesma série.

Por fim, a Pedagogia Tradicional não conseguia adaptar todos os indivíduos à sociedade justificando retirá-los da ignorância. Muitos não se adaptavam aos moldes dessa pedagogia por questões subjetivas.

A Escola Nova é não-crítica por considerar as diferenças entre as crianças. Lembremos que o foco desta corrente pedagógica é a centralidade na criança. Dessa forma, a pedagogia deveria estar centrada na necessidade de cada criança. Toda criança possui suas diferenças e estas devem ser respeitadas e utilizadas como ferramenta de ensino.

[8] Utilizamos a forma com hífen “não-críticas” por ser um termo acadêmico utilizado pelo autor.

Porém, esta tendência não considerou **que ao enfatizar as diferenças não estava sendo democrática**. Isso porque as diferenças são oriundas das relações sociais desiguais da sociedade. Isto é, as diferenças são o resultado da sociedade dividida em classes sociais. Portanto, a **Escola Nova não considerou que a sociedade poderias estar acentuando as diferenças.**



Um exemplo que podemos dar dessa justificativa das diferenças é ***o argumento utilizado em muitas escolas pelo Brasil para defender o uso de músicas inadequadas paras as crianças.***

Justifica-se que elas escutem estas músicas em casa e por isso podem escutar na escola. Mas uma discussão que não ocorre é sobre o perfil social das famílias que escutam estas músicas em casa. Se fosse olhado dessa maneira seria verificado que muitas famílias possuem um perfil de classe social parecido.

Além disso, se pudesse comparar perfis diferentes de famílias e seus gostos musicais seria verificado que haveria um recorte de classe social sobre esses gostos. Talvez nesse caso com respeito as diferenças não seja realmente considerar a educação democrática.

Não que seja inadequado as famílias escutarem qualquer tipo de música em casa, mas a escola utilizar este gosto familiar para colocá-lo na hora do recreio por exemplo é algo duvidoso do ponto de vista educativo. ***Estão sendo justificadas as diferenças individuais para justificar as diferenças sociais.***

A Pedagogia Tecnicista é **não-crítica** porque foca sua abordagem nos materiais. Isto é, orienta que os recursos têm que ser racionalizados e produtivos, inclusive os alunos. Dessa forma, o uso de sistemas apostilados e materiais programados fazem parte desta tendência educacional**. A não criticidade está no fato que não considera que a sociedade propõe uma forte diferença nos indivíduos.**

Esta **padronização** para melhorar os resultados da escola **não leva em consideração níveis diferentes de saberes que os alunos** apresentam. Assim, aquele aluno que não é produtivo ou não demonstra resultados satisfatórios neste processo educativo quase que fabril, está fora do processo. Como uma peça que não se encaixa em uma nova engrenagem.

Vamos resolver uma questão para este tema de teoria não-crítica ficar mais claro?



Com. Org. (IFSP) - Pedagogo (IF SP) /2016 - Dermeval Saviani em seu livro Escola e Democracia(2008), no capítulo "As teorias da educação e o problema da marginalidade" destaca o grande número de estudantes

que desertavam das escolas em condições de semianalfabetismo[9] ou de analfabetismo potencial e o amplo contingente de crianças que mesmo em idade escolar não têm acesso à escola e que, portanto, encontram-se a priori marginalizadas dela. No tocante à questão da marginalidade, Dermeval Saviani classifica as teorias educacionais em dois grupos, denominando-as de "teorias não-críticas" e "teorias crítico-reprodutivista". Em relação às teorias não-críticas, Saviani relaciona a "Pedagogia Tradicional", "Pedagogia Nova" e "Pedagogia Tecnicista".

1- Pedagogia Tradicional

2- Pedagogia Tecnicista

3- Pedagogia Nova

( ) O marginalizado não é, propriamente, o ignorante, mas o rejeitado. A aprendizagem seria uma decorrência espontânea do ambiente estimulante e da relação viva que se estabeleceria entre os estudantes e entre estes e o professor.

( ) A escola surge como um instrumento para equacionar o problema da marginalidade. Seu papel é difundir a instrução, transmitir os conhecimentos acumulados pela humanidade e sistematizados logicamente.

( ) Inspirada nos princípios de racionalidade, eficiência e produtividade, essa pedagogia advoga a reordenação do processo educativo de maneira a torná-lo objetivo e operacional.

Tendo como referência o texto de Saviani supracitado, assinale a alternativa que apresenta a sequência correta, relacionando a primeira coluna com a segunda.

a) 3, 2, 1

b) 1, 2, 3

c) 3, 1, 2

d) 1, 3, 2

Comentários:

A primeira proposição é Pedagogia Nova. Isso porque relação espontânea de educação e um ambiente estimulante são elementos de uma pedagogia centrada na criança. Isto é a Escola Nova. Os termos utilizados como "espontânea" e "viva" são próprios desta forma de pensar a educação como um ambiente acolhedor, aconchegante e afável para a criança.

A segunda proposição é Pedagogia Tradicional. O foco na transmissão de conhecimentos e na instrução dos alunos são características desta corrente pedagógica. O ensino é centrado no professor e não no aluno.

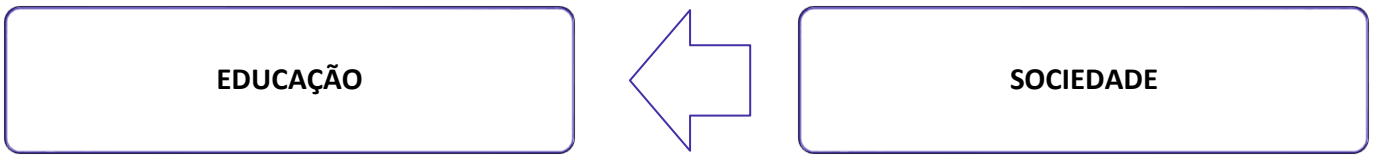
[9] O termo "semianalfabetismo" não existe no dicionário pesquisado por nós. Segundo o Dicionário Houaiss, existe a definição de semianalfabeto: que ou aquele que foi parcialmente alfabetizado; semiletrado. Diante dessas considerações, acreditamos que uma expressão melhor para o enunciado da questão seria pouco letramento ou letramento insuficiente. Do ponto de vista do conceito educacional, o uso de "semianalfabetismo" estaria mais relacionado com a descrição de alunos que sabem apenas ler e escrever de maneira rudimentar.

A terceira proposição é a Pedagogia Tecnicista. O foco na racionalização e na produtividade do ensino são características desta tendência pedagógica. O tecnicismo pedagógico foca nos objetivos específicos pensando nos resultados.

Alternativa correta letra C.

As teorias crítico-reprodutivistas são classificadas dessa forma porque consideram que **a sociedade tem muita força sobre a educação** de tal modo que a escola é uma mera reprodução dos problemas que existem na sociedade. Isto é, uma primazia da sociedade sobre a educação. **Os eventos sociais se sobrepõem às questões educacionais.** As teorias são **críticas quanto ao papel da sociedade na educação**, porém são **demasiado exageradas na interpretação que fazem da influência da sociedade na educação.**

A **seta da sociedade para a educação** revela esta sobreposição.



Vamos fazer uma questão sobre isso?



CEBRASPE (CESPE) - Analista do Ministério Público da União/Técnico Administrativo/Educação/2013
Considerando a relação educação e sociedade em suas dimensões filosófica, sociocultural e pedagógica, julgue o item a seguir.

O principal representante da vertente redentora é o teórico Althusser, que estudou o papel da escola como um dos aparelhos do Estado.

( )Certo

( )Errado

Comentários:

Proposição errada. A função da escola como redentora é uma característica da pedagogia tradicional. Por sua vez, esta tendência faz parte das teorias não-críticas de educação. A pedagogia tradicional propõe a equalização das desigualdades sociais pela escola. Porém, ela não é crítica pois não analisa as influências da

sociedade na educação. Por outro lado, o teórico Althusser é crítico-reprodutivista. Isto quer dizer que ele analisa a escola através da influência da sociedade na educação.

Podemos dar **três exemplos de teorias crítico-reprodutivistas**.



A primeira é a Teoria do Sistema enquanto violência simbólica. Esta teoria argumenta que a dominação econômica realizada sobre as classes ou grupos populares pode ter outra forma de dominação também: a violência simbólica. Este conceito descreve que a **escola** e outros elementos de disseminação de cultura propiciam **a reprodução das desigualdades sociais** ao **impor um padrão de cultura** dominante às outras classes. Dessa forma, os valores da classe dominante são repassados para as classes populares em forma do trabalho pedagógico da escola que atinge fortemente suas formas de vida.

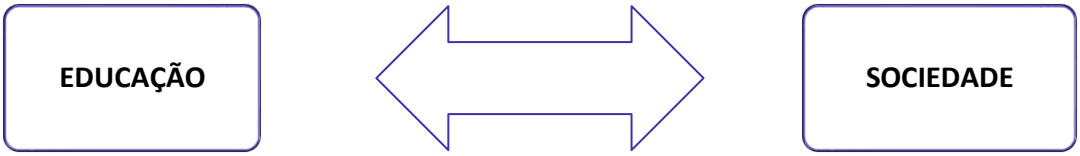
A segunda é a Teoria da escola enquanto Aparelho Ideológico do Estado. A escola estaria a serviço da ideologia estatal frente aos interesses das classes dominantes. Em outras palavras, a **escola** estaria a serviço do **Estado** na divulgação dos **valores capitalistas da classe dominante**. A ideologia da burguesia estaria sendo difundida nas escolas com a finalidade de dissuadir a luta de classes e a organização da classe trabalhadora. Mas o autor faz isso do ponto de vista dos Aparelhos Ideológicos do Estado (AIE). Os AIE dissuadiriam a ideologia da classe dominada com a finalidade de evitar a luta de classes. O autor reproduz na educação as desigualdades oriundas na sociedade.

A terceira é Teoria da Escola Dualista. A escola que se diz unitária e unificadora estaria dividida em duas grandes **redes ideológicas** escolares incompatíveis que corresponderiam a divisão das sociedades: **burguesia e proletariado.** Estas **duas divisões** da rede escolar pelas **ideologias** burguesa e proletária contribuiria as **reproduzir as relações de desigualdade** da sociedade capitalista.

Desse modo, a escola estaria dominada por ideologias incompatíveis entre si que somente **reproduziriam as desigualdades já existentes no mundo.** Os autores argumentam que superação deste quadro só será possível com a luta de classes realizada pelas organizações proletárias que estão fora da escola. Dessa forma, **a escola se torna um palco inútil para a mudança social via educação.**

As teorias críticas de educação são classificadas dessa forma porque conseguem desenvolver uma **justa posição equilibrada(dialética) entre educação e sociedade** de tal forma que considera que a educação pode mudar algumas coisas da sociedade, mas não tudo.

A sociedade tem influência sobre o ambiente educacional, mas ela não é determinante para estabelecer o domínio de todas as relações sociais. Há contradições no próprio sistema de ensino nesta relação educação e sociedade, que podem ser desenvolvidas ações para a mudança.



As teorias críticas de educação pressupõem que sejam desenvolvidas através da perspectiva da classe dominada, uma vez que esta perspectiva deve lutar contra a seletividade e o rebaixamento de conteúdo das classes populares.

Dermeval Saviani coloca a Pedagogia Histórico-Crítica nesta tendência.

O ensino não deve ter como centro os conteúdos escolares, pois muitos deles estão desconectados da realidade empírica dos alunos. Assim, a tarefa da teoria crítica de educação é levar os **alunos iniciarem o entendimento de sua realidade pela experiência empírica que é colocada como prática social.** Através do estudo do conhecimento historicamente acumulado pela sociedade os alunos passarão a entender sua realidade concreta, pois já estarão instrumentalizados pelos conteúdos sistematizados.

3.2 – Classificação de José Carlos Libâneo[10]

José Carlos Libâneo é um autor contemporâneo ao Dermeval Saviani. Ambos fizeram na década de 1980 as classificações das tendências pedagógicas brasileiras. Porém, cada autor fez uma classificação diferente, tendo em vista alguns critérios que poderia atribuir.

Retomando para a classificação de Saviani, ele classifica em teorias não-críticas, teorias crítico-reprodutivistas e teoria críticas.

Libâneo propõe maior subdivisões de duas categorias: **Pedagogia Liberal e Pedagogia Progressista.** Diferentemente de Saviani que propõe o critério de relação entre educação e sociedade, Libâneo propõe um contexto mais amplo que denomina sociopolítico.

Observamos que o critério de Saviani é mais estreito pois utiliza a relação de duas esferas filosóficas. Já Libâneo utiliza um contexto mais amplo. O contexto sociopolítico. O autor faz maiores subdivisões para classificar as teorias de educação. Vamos conhecer!

A Pedagogia Liberal não tem relação com o termo moderno ou de liberdade. O **termo liberal** é relativo ao contexto de uma **pedagogia de tradição da classe social burguesa**. Como assim? A tradição liberal tem a ver com a consolidação dos interesses da classe dominante. Este processo de consolidação destas demandas vem de muito tempo, mas podemos elencar seu auge na Revolução Francesa. No campo da educação, quando Libâneo usa o termo liberal tem relação com a forma como a classe burguesa pensou a pedagogia em aliança com a consolidação dos seus próprios interesses.

[10] LIBÂNEO, José Carlos. A Democratização da Escola Pública: A Pedagogia Crítico-Social dos Conteúdos. Edições Loyola, 1985.

A Tendência Liberal Tradicional tem relação com a preparação intelectual e moral dos alunos. Dessa forma, há o **privilégio dos conteúdos a serem transmitidos** pelo professor conforme estão nos programas. É a escola redentora. Todos os alunos podem aprender desde que se esforcem para isso. A escola propõe que todos podem aprender, quem não aprende é porque deve escolher outro caminho na vida.

A Tendência Liberal Renovada Progressivista é relativa aos teóricos da **Escola Nova** que pressupõe que a função da educação é para a **mudança e o progresso da sociedade**. Ela mantém toda a característica da **pedagogia centrada na criança**. O ponto de partida são os interesses do aluno e suas motivações.

A Tendência Liberal não-diretiva[11] tem sua base na **teoria de Carl Rogers**. Este foi um teórico do campo da psicologia que tentou aplicar na educação alguns princípios do campo psicoterapêutico da psicologia. Dessa forma, ele propôs que aos professores **não direcionassem as aprendizagens das crianças em termos de conteúdos escolares.** O ponto de partida do professor seria estabelecer um clima favorável de relacionamento entre os alunos. Os **conteúdos curriculares ou aprendizagens necessárias** estariam em **segundo plano.**

A Tendência Liberal Tecnicista tem sua base na **racionalização e produtividade** dos recursos pedagógicos. É a mesma classificação realizada por Dermeval Saviani. O foco é nos resultados de objetivos específicos. Os materiais são pré-formatados. O **foco nos materiais** coloca em segundo plano o aluno e o professor.

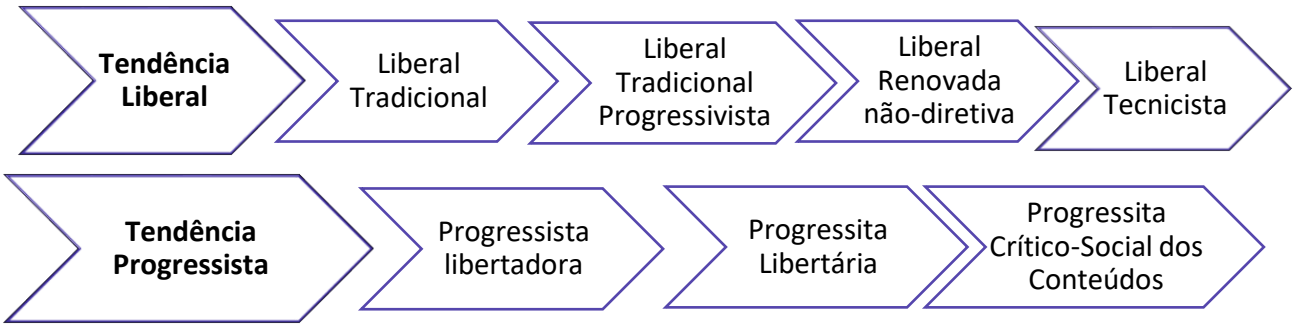
A Tendência Progressista Libertadora é a **Pedagogia de Paulo Freire** ou **Pedagogia Libertadora ou Pedagogia Freiriana**.

A Tendência Progressista Libertária foi desenvolvida pelo **movimento Anarquista**. Esta corrente pode ser caracterizada por ser **contra o autoritarismo** e a favor da **autogestão dos alunos**.

A Tendência Progressista Crítico-Social dos Conteúdos é a Pedagogia Crítico-Social dos Conteúdos que já foi estudada anteriormente.

Vamos observar no esquema abaixo um resumo da classificação de José Carlos Libâneo.

[11] Usamos o termo com hífen "não-diretiva" por ser uma expressão utilizada pelo autor de modo acadêmico.



Tendência Pedagógica	Exemplos
Liberal Tradicional	Pedagogia Tradicional religiosa e leiga
Liberal Tradicional Progressivista	Escola Nova ou Pedagogia Nova
Liberal Renovada não-diretiva	Pedagogia Renovada de Carl Rogers
Liberal Tecnicista	Pedagogia Tecnicista ou Tecnicismo Pedagógico
Progressista Libertadora	Pedagogia do Oprimido (Paulo Freire)
Progressista Libertária	Pedagogia Anarquista. Movimento Anarquista
Progressista Crítico-Social dos Conteúdos.	Pedagogia Crítico-Social dos Conteúdos

Vamos fazer uma questão para estas tendências fiquem mais claras.

HORA DE PRATICAR!

SMA-RJ (antiga FJG) - Professor (Pref RJ) /Ensino Fundamental Anos Iniciais/2019 - A dinâmica pedagógica em cada sala de aula costuma ter bases na tendência de educação, historicamente construída. José Carlos Libâneo organiza as tendências que norteiam a prática pedagógica entre Pedagogia Liberal e Pedagogia Progressista. As características principais dessas duas perspectivas são:

a) pedagogia liberal: a escola tem por função preparar os indivíduos para o mundo do trabalho na perspectiva da liberdade de pensamento e das demandas coletivas de empregabilidade; pedagogia progressista: parte de uma análise acrítica das realidades sociais e sustenta as finalidades psicológicas dos sujeitos

b) pedagogia liberal: parte de uma análise psicológica do desenvolvimento humano e desenvolve as finalidades sociopolíticas dos sujeitos; pedagogia progressista: parte de uma análise sociopolítica das realidades sociais e sustenta as finalidades psicológicas da educação

c) pedagogia liberal: a escola tem por função preparar os grupos sociais que transitam no espaço escolar para a transformação da sociedade que os cerca; pedagogia progressista: parte de uma análise meritocrática das realidades sociais e sustenta as finalidades segregadoras da educação

d) pedagogia liberal: a escola tem por função preparar os indivíduos para o desempenho de papéis sociais, de acordo com aptidões individuais; pedagogia progressista: parte de uma análise crítica das realidades sociais e sustenta as finalidades sociopolíticas da educação

Comentários:

Alternativa A está incorreta. O termo "liberal" não tem relação com liberdade, mas com os interesses da classe dominante burguesa. A pedagogia progressista parte de uma análise crítica da sociedade e não acrítica. A tendência com análise acrítica é a liberal, pois não tem interesse em modificar as estruturas desiguais da sociedade.

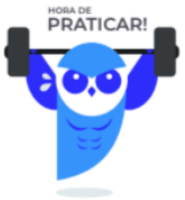
Alternativa B está incorreta. A pedagogia liberal não parte o desenvolvimento psicológico humano. Esta é uma característica da pedagogia liberal renovada. A pedagogia progressista não sustenta as finalidades psicológicas da educação, mas as finalidades sociopolíticas.

Alternativa C está incorreta. A pedagogia liberal não tem função de preparar indivíduos para transformar a sociedade. Pelo contrário, esta tendência pedagógica tem o objetivo de adaptar os alunos à sociedade.

Alternativa D está correta. A pedagogia liberal propõe que cada indivíduo possa desenvolver sua educação por suas aptidões individuais. A crença do aluno que se esforça vence. Não há análise crítica sobre o indivíduo e suas relações sociais. A criticidade da pedagogia progressista está em considerar os aspectos sociopolíticos da educação. Nesta tendência há a crítica sobre o indivíduo e suas relações sociais.

A Pedagogia Progressista Crítico-Social dos Conteúdos afirma a difusão dos conteúdos escolares como forma de democratização do ensino. Diferentemente da pedagogia tradicional, esta pedagogia parte do princípio de que é importante partir da realidade social concreta dos alunos. Dessa forma, os conteúdos são a instrumentalização para os alunos a compreenderem melhor esta realidade.

QUESTÕES COMENTADAS



1. FUNDATEC- Pref. Foz do Iguaçu - 2016. Conforme a escola epistemológica empirista (DAMASCENO, 2011), o conhecimento deve ser:

a) Construído.

b) Reproduzido.

c) Experienciado.

d)Relacionado.

e) Categorizado.

Comentários:

A **alternativa A** está incorreta. O conhecimento construído não é próprio do empirismo, mas do construtivismo que é uma vertente da pedagogia que só foi iniciada no século XX.

A **alternativa B** está incorreta. O conhecimento reproduzido é próprio da instrução e não da filosofia empirista.

A **alternativa C** está correta. O empirismo propõe que o ser humano adquira o conhecimento através dos sentidos e da experiência.

A **alternativa D** está incorreta. Não há esta terminologia dentro da filosofia empirista.

A **alternativa E** está incorreta. As categorias são próprias da filosofia marxista e não da empirista.

2. FUNDEP - Educador em Saúde (Pref Lagoa Santa) /2019 - Segundo Paulo Freire (1987), na visão "Bancária" da Educação, o saber é:

a) uma doação dos que se julgam sábios e que julgam tudo saber.

b) uma doação que se funda numa das manifestações instrumentais da ideologia da opressão – a absolutização da ignorância.

c) a absolutização da sabedoria, que constitui o que é chamado de alienação da ignorância.

d) a alienação da sabedoria, que se mantém em posição fixa, invariável.

Comentários:

A **alternativa A** está incorreta. Jugar-se sábio não é uma terminologia que Paulo Freire utiliza para conceituar educação bancária. Jugar-se saber não está dentro da teoria freiriana de educação bancária, pois esta forma de educação possui critérios de existência dentro da relação opressor-oprimido.

A **alternativa B** está correta. Esta é uma consequência da relação opressor-oprimido que caracteriza uma doação fundada na ideologia dominante (opressora). Dessa forma, os alunos são vistos como tábulas rasas desprovidos de conhecimento e cultura.

A **alternativa C** está incorreta. Não existe esta terminologia em Paulo Freire de absolutização da ignorância. Lembremos que Paulo Freire não é um autor marxista ortodoxo. Ele utiliza elementos da fenomenologia e da Teologia da Libertação para construir seu campo de saber em paralelo com o filósofo Marx. O termo alienação é próprio da filosofia marxista. Não está presente na obra de Freire. Ele prefere utilizar o termo oprimido.

A **alternativa D** está incorreta. Não existe esta terminologia em Paulo Freire de alienação da sabedoria. Lembremos que Paulo Freire não é um autor marxista ortodoxo. Ele utiliza elementos da fenomenologia e da Teologia da Libertação para construir seu campo de saber em paralelo com o filósofo Marx. O termo alienação é próprio da filosofia marxista. Não está presente na obra de Freire. Ele prefere utilizar o termo oprimido.

3. VUNESP - Supervisor de Ensino (Pref Peruíbe) /2019 - "Recentemente, jovem professor universitário, de opção democrática, comentava comigo o que lhe parecia ter sido um desvio seu no uso de sua autoridade. Disse, constrangido, ter se oposto a que aluno de outra classe continuasse na porta entreaberta de sua sala, a manter uma conversa gesticulada com uma das alunas. Ele tivera inclusive que parar sua fala em face do descompasso que a situação provocava". Com esse relato em Pedagogia da autonomia, Freire (2011) compreende que ensinar exige:

a) liberdade e autoridade.

b) a concretização das palavras pelo exemplo.

c) respeito à autonomia do ser do educando.

d) saber escutar.

e) disponibilidade para o diálogo.

Comentários:

A **alternativa A** está correta. O texto da questão é enfático em considerar a questão da autoridade. No livro Pedagogia da Autonomia, Freire discorre sobre a liberdade e autoridade do educador. A descrição que é feita da situação de sala de aula no título da questão também sugere os conceitos de liberdade e autoridade.

A **alternativa B** está incorreta. A situação descrita por Freire no título da questão não sugere este conceito. Para este conceito, Paulo Freire utilizou o termo coerência.

A **alternativa C** está incorreta. A situação descrita por Freire no título da questão não sugere este conceito. O respeito a autonomia é possibilitado pela construção da autoridade e da liberdade do educando.

A **alternativa D** está incorreta. A situação descrita por Freire no título da questão não sugere este conceito. Paulo Freire prefere o termo dialogicidade.

A **alternativa E** está incorreta. A situação descrita por Freire no título da questão não sugere este conceito.

4. VUNESP - Diretor de Escola (Pref Olímpia)/2019 - Em Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa, Paulo Freire afirma: "Não preciso de um professor de ética para me dizer que não posso, como orientador de dissertação de mestrado ou de tese de doutoramento, surpreender o pós-graduando com críticas duras ao seu trabalho porque um dos examinadores foi severo em sua arguição. Se isso ocorre e eu concordo com as críticas feitas pelo professor, não há outro caminho senão solidarizar-me de público com o orientando, dividindo com ele a responsabilidade do equívoco ou do erro criticado. Não preciso de um professor de Ética para me dizer isso." Nessa passagem, Paulo Freire combate a ideia de que ensinar não é transferir conhecimento; para o autor, o exemplo demonstra que ensinar exige:

a) consciência do inacabamento.

b) reconhecimento de ser condicionado.

c) bom senso.

d) curiosidade.

e) convicção de que a mudança é possível.

Comentários:

A **alternativa A** está incorreta. A consciência do inacabamento é relativa ao conceito de humanização em Paulo Freire. Não é o caso do relato feito na descrição da questão.

A **alternativa B** está incorreta. O termo condicionamento é próprio da instrução, pois vem da psicologia de Skinner. Paulo Freire utilizaria o termo "reconhecimento de ser oprimido".

A **alternativa C** está correta. O bom senso é um argumento utilizado por Paulo Freire em Pedagogia da Autonomia. Isso porque é um livro introdutório para qualquer pessoa que vai realizar um ato educativo. Na descrição da questão também há a sugestão deste conceito.

A **alternativa D** está incorreta. Paulo Freire não usa o termo curiosidade, mas "curiosidade epistemológica". Esta última pode ser caracterizada como o desejo humanizador do sujeito querer conhecer mais ou ser mais.

A **alternativa E** está incorreta. Embora Paulo Freire utilize este termo, ele não pode ser usado na interpretação da descrição da questão.

5. VUNESP - Professor de Educação Básica I (Pref Olímpia) /2019) - Bizzo (1998) mostra em sua obra que, em algumas situações, o ensino de ciências pode parecer fácil, mas seus objetivos não são atingidos.

Em outras situações, ainda que apresente dificuldades para alunos e professor, pode propiciar grande envolvimento de ambos. De acordo com o autor, o ponto principal é reconhecer que o papel do ensino de ciências é o de:

a) identificar alunos talentosos e prepará-los para que possam, se tiverem interesse, tornar-se cientistas no futuro, suprindo a falta de cientistas no mundo de hoje.

b) permitir o domínio de fundamentos científicos indispensáveis para realizar tarefas triviais como ler jornal, assistir à televisão e tomar decisões a respeito de questões ambientais.

c) levar os alunos a memorizar listas de fatos e os nomes exóticos de plantas e de animais, como forma de promover o desenvolvimento necessário para compreender conceitos mais elaborados.

d) promover o desenvolvimento intelectual de alunos na faixa etária correspondente às séries mais avançadas do ensino fundamental, sendo dispensável essa disciplina nas séries iniciais.

e) encontrar resultados inéditos e princípios científicos ainda desconhecidos, nas experiências realizadas nos laboratórios escolares, para serem comunicados em congressos.

Comentário Especial:

Embora esta seja uma questão sobre ensino de ciências, podemos utilizá-la para pensarmos as teorias de educação nas alternativas. A banca realiza diferentes abordagens de ciência relacionando-as com as teorias de educação que já estudamos. Mas a tendência hoje na maioria dos autores é a teoria crítica. Veja como conseguimos resolver a questão.

A **alternativa A** está incorreta. Esta descrição é relativa à característica da pedagogia tradicional que pressupõe os talentos entre os alunos. Dessa forma, estamos ainda dentro da pedagogia da essência. Este essencialismo encontra-se na natureza humana através das aptidões inatas.

A **alternativa B** está correta. Diante do mundo letrado cabe a escola ensinar os conhecimentos acumulados pela humanidade. Observe que esta descrição dialoga com as teorias críticas de educação de Saviani. Isto é, a preocupação em fornecer os conteúdos historicamente acumulados.

A **alternativa C** está incorreta. A memorização é própria da instrução e da pedagogia tecnicista.

A **alternativa D** está incorreta. O ambiente disciplinador é próprio da pedagogia tecnicista.

A **alternativa E** está incorreta. Realizar experiências através da ação dos educandos é uma característica da Pedagogia Nova.

6. FUNDATEC - Monitor (Pref Água Santa) /Educação Básica/2019) - O pedagogo, educador e filósofo que defende a ideia de que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para sua própria produção, e que ensinar exige consciência do inacabamento e apreensão da realidade é conhecido como:

a) Wallon.

b) Piaget.

c) Cortella.

d) Freire.

e) Rogers.

Comentários:

A **alternativa A** está incorreta. Wallon é um autor dentro da psicologia que possui conceito sobre afetividade.

A **alternativa B** está incorreta. Piaget é um autor dentro da psicologia que discorre sobre a construção da inteligência na criança.

A **alternativa C** está incorreta. Cortella é um autor que fala atualmente sobre a relação entre família, escola e sociedade.

A **alternativa D** está correta. Paulo Freire utiliza o termo "consciência do inacabamento" para desenvolver sua teoria de humanização.

A **alternativa E** está incorreta. Carl Rogers é um autor da psicologia que trabalha o conceito de se tornar pessoa dentro do campo educativo.

7. OBJETIVA CONCURSOS - Pedagogo (Pref Nonoai)/2018 - Em conformidade com ALARCÃO, marcar C para as afirmativas Certas, E para as Erradas e, após, assinalar a alternativa que apresenta a sequência CORRETA:

( ) O aluno tem de se assumir como um ser (mente num corpo com alma) que observa o mundo e se observa a si, se questiona e procura atribuir sentido aos objetos, aos acontecimentos e às interações. Tem de se convencer de que tem que ir à procura do saber; buscar ajuda nos livros, nas discussões, nas conversas, no pensamento, no professor.

( ) A sala de aula deixou de ser um espaço onde se transmite conhecimentos, passando a ser um espaço onde se procura e onde se produz conhecimento.

a) C - E.

b) E - C.

c) C - C.

d) E - E.

Comentários:

As duas afirmativas são verdadeiras. Ambas alternativas dialogam com a Pedagogia Nova. Isso porque na primeira afirmativa é colocada a centralidade da educação na criança. O aluno pensa sobre todo o conhecimento que está a sua volta. A segunda afirmativa, contrapõe a Pedagogia Tradicional e a Escola Nova.

Dessa forma, a sala de aula não é mais um espaço de transmissão de conhecimento, mas de pesquisa e construção do saber. Esta descrição é muito similar a proposta de John Dewey para educação nas escolas.

A **alternativa C** está correta.

8. FCC - Pedagogo (Pref Macapá) /2018 - O termo "educação bancária" foi cunhado pelo educador:

a) Anísio Teixeira.

b) Darcy Ribeiro.

c) Jean Piaget.

d) Paulo Freire.

e) Ivan Illich.

Comentários:

A **alternativa A** está incorreta. Anísio Teixeira é um autor da Escola Nova no Brasil. Dessa forma, ele não utiliza o termo "educação bancária" que é próprio da Pedagogia Libertadora de Paulo Freire.

A **alternativa B** está incorreta. Darcy Ribeiro não é um educador, mas um legislador que conseguiu aprovar a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

A **alternativa C** está incorreta. Jean Piaget não é um educador, mas um cientista que se propôs a entender a construção da inteligência na criança.

A **alternativa D** está correta. Paulo Freire usa o termo "educação bancária" para se referia à Pedagogia Tradicional. Uma pedagogia centrada na transmissão de conhecimentos.

A **alternativa E** está incorreta. Ivan Illich é um autor que desenvolveu o conceito da sociedade sem escolas. A educação bancária não faz parte de sua análise educacional.

9. FCC - Pedagogo (Pref Macapá) /2018) - Numa concepção crítica de educação, o erro do aluno também pode indicar:

a) forma incorreta de se construir o conhecimento.

b) avaliação das condições emocionais da criança.

c) uma necessidade do aluno chamar a atenção do professor.

d) construção de um conhecimento ainda não acabado.

e) consequência de um ensino mal administrado.

Comentários:

A **alternativa A** está incorreta. Esta forma de ver o erro do aluno é próprio da Pedagogia Tradicional.

A **alternativa B** está incorreta. Esta forma de ver o erro do aluno não faz parte da concepção crítica da educação e tão pouco das teorias não-críticas.

A **alternativa C** está incorreta. Esta forma de ver o erro do aluno não faz parte da teoria crítica de educação, mas possivelmente do senso comum do professor.

A **alternativa D** está correta. O erro do aluno na concepção crítica diz respeito a um conhecimento ainda não acabado. Temos que lembrar que a concepção crítica de educação realiza a síntese entre a Pedagogia Tradicional e a Escola Nova. Dessa forma, há a incorporação de compreender a psicologia da criança, mas também valorizar os conteúdos acumulados historicamente pela humanidade.

A **alternativa E** está incorreta. O erro visto desta forma é relacionado com a Pedagogia Tecnicista. Isso porque o erro é visto como uma peça fora da engrenagem. A educação é vista de forma produtiva. Se houve erro do aluno, então o ensino foi mal administrado. Não há reflexão sobre formas de pensar diferentes do aluno e do professor.

10. FCC - Educador Social (FCRIA)/Nível Superior/Pedagogo/2018 - A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais. Considerando os diferentes formatos educacionais, é correto afirmar que a educação informal ocorre:

a) nas escolas oficiais por meio do currículo.

b) nos cursos regulares de educação à distância.

c) em cursos de formação profissional técnica.

d) na capacitação e treinamento para o trabalho.

e) nas experiências do dia-a-dia.

Comentários:

A **alternativa A** está incorreta. A escola oficial acontece pela educação formal.

A **alternativa B** está incorreta. Os cursos regulares de educação são caracterizados como educação formal.

A **alternativa C** está incorreta. Os cursos de formação profissional são caracterizados como educação formal.

A **alternativa D** está incorreta. Capacitação e treinamento para o trabalho são caracterizados como educação formal.

A **alternativa E** está correta. As experiências cotidianas são caracterizadas como educação informal.

11. CONTEMAX - Professor (Pref Coremas) /Polivalente/2016 A teoria da instrução de ensino mostra que alguns passos sequenciais são necessários. A sequência correta dessa instrução é:

a) Planejar, organizar, direcionar e avaliar.

b) Organizar, planejar e avaliar.

c) Planejar, organizar, avaliar e direcionar.

d) Planejar, organizar e avaliar.

e) Organizar, direcionar e planejar.

Comentários:

A **alternativa A** está correta. A educação como instrução utiliza dos elementos de planejamento, organização, direcionamento e avaliação. Todos estes aspectos fazem parte do processo de racionalização e produtividade da pedagogia tecnicista.

A **alternativa B** está incorreta. Faltou o elemento organização.

A **alternativa C** está incorreta. O direcionamento que pode ser entendido como verticalização do ensino está depois do processo avaliativo. Na verdade, é o professor que direciona o ensino antes do processo de avaliação.

A **alternativa D** está incorreta. Faltou o elemento direcionar.

A **alternativa E** está incorreta. Faltou o elemento do planejamento.

12. FUNRIO - Professor (Pref Alta Floresta) /Anos Iniciais/2019 - A essa tendência especificamente há grande valorização da experiência vivida pelo aluno como base do desenvolvimento da aprendizagem, sendo considerada como forma metodológica os exercícios de codificação e decodificação de situações-limite como recuso pedagógico. Trata-se da tendência pedagógica:

a) Libertadora.

b) Não-diretiva.

c) Histórico-crítica.

d) Libertária.

e) Tecnicista.

Comentários:

A **alternativa A** está correta. A pedagogia libertadora parte da problematização por parte do educando para propor mudanças no seu processo de humanização. Os elementos de codificação e decodificação fazem menção ao processo de alfabetização de adultos ocorrido em Angicos (RN).

A **alternativa B** está incorreta. A pedagogia não-diretiva não possui direcionamento nenhum. Tão pouco em situações-problema.

A **alternativa C** está incorreta. A pedagogia Histórico-Crítica parte da prática social do educando com ênfase dos conteúdos assimilados historicamente pela sociedade.

A **alternativa D** está incorreta. Esta tendência é própria do anarquismo e não de Paulo Freire.

A **alternativa E** está incorreta. Esta tendência não parte de problemas vivenciados pelo sujeito, mas impõe o modelo a ser seguido verticalizado.

13. COPERVE-UFSC - Pedagogo (UFSC)/Educacional/2012 - Dermeval Saviani (2007) divide sua obra "História das Ideias Pedagógicas no Brasil" em quatro períodos. Relacione a coluna 2 de acordo com a coluna 1.

Coluna 1

I. Primeiro período (1549 – 1759)

II. Segundo período (1759 – 1932)

III. Terceiro período (1932 – 1969)

IV. Quarto período (1969 – 2001)

Coluna 2

( ) Predomínio da pedagogia nova.

( ) Configuração da concepção pedagógica produtivista.

( ) Monopólio da vertente religiosa da pedagogia tradicional.

( ) Coexistência entre as vertentes religiosa e leiga da pedagogia tradicional.

Assinale a alternativa que apresenta a sequência CORRETA, de cima para baixo.

a) IV – III – I – II

b) II – IV – III – I

c) I – II – IV – III

d) III – II – I – IV

e) III – IV – I – II

Comentários:

A primeira lacuna é número III, pois o predomínio da Escola Nova ocorreu após o Governo Getúlio Vargas em 1930.

A segunda lacuna é número IV, pois o período compreendido está grande parte dentro da Ditadura Militar (1964-1985) que incentivou a pedagogia tecnicista ou produtivista.

A terceira lacuna é número I, pois se trata da primeira forma de educação no Brasil ministrada pelos Jesuítas (1549-1759)

A quarta lacuna é número II, pois se trata do período das reformas pombalinas de educação. Neste período existiu uma coexistência entre a pedagogia tradicional religiosa e pedagogia tradicional leiga. Esta última foi incentivada pela Coroa Portuguesa através de Cartas Régias fornecidas aos professores leigos.

Alternativa E está correta.

14. CCC IFCE - Técnico (IF CE)/Assuntos Educacionais/2016 - As teorias crítico-reprodutivistas postulam não ser possível compreender a educação senão a partir dos seus condicionantes sociais. Relacione as teorias aos seus principais representantes.

(T1) Teoria do sistema de ensino como violência simbólica.

(T2) Teoria da escola como aparelho ideológico do estado.

(T3) Teoria da escola dualista.

( ) Bourdieu e Passeron.

( ) Althusser.

( ) Establet. e Baudelot.

a) T1; T3; T2.

b) T1; T2; T3.

c) T2; T1; T3.

d) T2; T3; T1.

e) T3; T2; T1.

Comentários:

T1 - O sistema de ensino como violência simbólica é uma teoria de Bourdie e Passeron. A violência simbólica seria a dominação de uma cultura elitizada sobre a cultura proletária.

T2 - Teoria dos Aparelhos Ideológicos do Estado. Althusser propõe que o Estado dissemina sua ideologia pela escola oficial.

T3 - Escola dualista. Esta Teoria propõe o conflito de duas ideologias: burguesa e a proletária.

Alternativa B está correta.

LISTA DE QUESTÕES

1. IDECAN - Técnico (UNIVASF)/Assuntos Educacionais/2019 - As tendências pedagógicas são concepções filosóficas estudadas ao longo da história da educação e que se dividem em duas grandes áreas: as tendências pedagógicas liberais e as tendências pedagógicas progressistas. Assinale a alternativa que identifica corretamente as tendências pedagógicas progressistas.

a) Tradicional, libertadora e tecnicista.

b) Tradicional, crítico-social dos conteúdos e libertária.

c) Tecnicista, tradicional e libertária.

d) Libertadora, tecnicista e libertária.

e) Libertadora, libertária e crítico-social dos conteúdos.

2. COPEVE (UFAL) - Monitor (SEDUC AL) /Anos Iniciais/1º ao 5º Ano/2012 - Os professores Saviani (1997) e Libâneo (1990) propõem a reflexão sobre as tendências pedagógicas, mostrando que as principais tendências pedagógicas usadas na educação brasileira se dividem em duas grandes linhas de pensamento pedagógico. Elas são: Tendências Liberais e Tendências Progressistas. As opções abaixo indicam o grupo das Tendências Liberais, exceto

a) Renovadora progressista.

b) Libertária.

c) Renovadora não diretiva.

d) Tecnicista.

e) Tradicional.

3. CEBRASPE (CESPE) - Professor de Educação Básica (SEDF)/Atividades/2017 - Julgue o próximo item, relativo à didática, formação de professores e tendências pedagógicas na educação. Nas tendências pedagógicas liberais, como a renovada não diretiva, a escolanovista e a tecnicista, predomina a abordagem voltada à liberdade e aos interesses individuais na sociedade.

( )Certo

( )Errado

4. COMPEC UFAM - Técnico (UFAM)/Assuntos Educacionais/2013 - Embora haja dificuldades para o estabelecimento de uma síntese das diferentes tendências pedagógicas, cujas influências se refletem no ecletismo encontrado na prática escolar, a teoria de Libâneo (1990) as classifica em dois grupos. Segundo este autor, as tendências pedagógicas podem ser classificadas em:

a) Progressistas e Não-Progressistas.

b) Tradicionais e Não-Tradicionais.

c) Liberais e Progressistas.

d) Capitalistas e Neoliberais.

e) Socialistas e Democráticas.

5. CONSESP - Professor (Panorama)/Educação Infantil I/2017 - Aproximando-se muito do quadro teórico de Saviani, José Carlos Libâneo classifica as "tendências pedagógicas da prática escolar" em "liberais" e "progressistas". (GADOTTI, Moacir, 2004, p. 17) Entre as alternativas a seguir estão as tendências pedagógicas. Dessa forma, identifique entre elas aquela que não faz parte das tendências liberais. I A teoria da margem da apreciação nacional poderá ser utilizada em substituição ao princípio da proporcionalidade.

a) Tradicional.

b) Renovada.

c) Renovada não-diretiva.

d) Tecnicista.

e) Libertadora.

6. CEBRASPE (CESPE) - Professor de Educação Básica (SEDF)/Administração/2017 - Com relação à influência do contexto sociocultural nas tendências pedagógicas, julgue o item a seguir. No Brasil, há autores que consideram que as principais tendências pedagógicas pertencem a duas categorias: as liberais, em uma perspectiva mais democrática de educação, e as progressistas, fundamentadas em uma análise crítica da sociedade. A adoção tanto de uma quanto de outra categoria nos sistemas de ensino brasileiros resultou na superação do modelo que reproduz a divisão social do trabalho.

( ) Certo

( )Errado

7. VUNESP - Professor (Pref Birigui) /Educação Infantil/2018 - Paulo Freire testemunha, em sua obra "Educação como prática da liberdade" (2014), uma visão dialética, de interdependência, entre educação e sociedade, analisando a transição histórica, política e cultural do Brasil. Ele argumenta em favor de uma educação que:

a) dialogue com todos, valorize as diferenças e os saberes de senso comum, pois as pessoas, em sua maioria, não atingem a consciência crítica e o saber sistematizado, mas devem ser respeitadas e aprender cada qual no seu limite.

b) liberte os homens de explicações ideológicas e promova, por meio do diálogo, uma leitura de mundo que os eleve da consciência ingênua para a crítica, da condição de massa de manobra para a de sujeito que se integra à sociedade e a transforma.

c) integre as pessoas na sociedade, de forma produtiva e responsável, cada qual com sua cultura, com vistas a um futuro melhor para todos, com preservação da natureza e eliminação da desigualdade econômica e de instrução.

d) pratique o diálogo, a liberdade de ensinar e de aprender, fazendo de todos e de cada um senhor de suas decisões e responsável por suas consequências como único meio de construir uma democracia no Brasil, cuja tradição política é autoritária.

e) liberte os educandos de explicações de senso comum, substituindo-as por conceitos científicos e infundindo- -lhes responsabilidade pela transformação da realidade brasileira e superação da própria pobreza material e política.

8. DIPS UFLA - Técnico (UFLA)/Assuntos Educacionais/2018 - Saviani (1985), na obra "Escola e Democracia", apresenta as principais teorias pedagógicas existentes na educação brasileira, as contribuições e limites de cada uma delas. Propõe o desenvolvimento de uma teoria crítica que possa captar a natureza específica da educação e a busca pela compreensão das complexas mediações pelas quais se dá sua inserção contraditória na sociedade capitalista. Considerando as ideias expressas nessa obra, assinale a alternativa INCORRETA.

a) Compreende-se que a Escola Nova traz a perspectiva de democracia e renovação em contraposição à escola tradicional, configurando-se como uma teoria de igualdade e justiça.

b) As teorias pedagógicas brasileiras, a partir da análise feita pelo autor, podem ser classificadas em dois grandes grupos: as teorias não críticas e as teorias crítico-reprodutivistas.

c) A Pedagogia Histórico-Crítica é proposta como uma teoria dialética, cujo intuito é o de manter continuamente a vinculação entre educação e sociedade, tomando professores e alunos como agentes sociais, a serviço da transformação social.

d) A educação, numa perspectiva crítica, é compreendida como uma atividade mediadora no seio da prática social global, e busca, de forma dialética, a transformação do sujeito e das relações sociais numa proposta de emancipação e mudança da realidade.

9. CONTEMAX - Professor A (Pref Lucena)/Anos Iniciais/2019

"A educação é dividida pelo autor em duas grandes correntes: a concepção bancária e a concepção problematizadora. Por educação bancária é entendida a educação tradicional que reflete uma sociedade opressora e discriminatória no qual os alunos são vistos como recipientes vazios que docilmente devem receber os depósitos ou conteúdos programáticos pré-definidos, sendo os educadores, neste contexto, depositantes de conteúdos. Deste ato de depositar, como depositar valores em um banco financeiro, advém o nome de educação bancária. Uma visão de educação mais humana é levantada pelo autor em contraposição à educação bancária. Tal visão ou concepção é tida como sendo problematizadora à medida que a mesma é uma constante busca que visa com que os educandos transformem o mundo em que vivem. Para tanto, os mesmos devem compreender a realidade que os cerca através de uma visão crítica da mesma, respeitando-se sua cultura e história de vida. Tal concepção educacional baseia-se na estimulação da criatividade dos educandos e numa relação de simbiose entre educador e educando na medida em que procurar misturar os papéis dos mesmos, pois crê o autor que ninguém educa ninguém e ninguém se educa a si mesmo, mas os homens educam-se em comunhão, mediatizados pelo mundo".

Assinale a alternativa correta sobre a proposta pedagógica de Paulo Freire que é analisada no texto:

a) Pedagogia Bancária.

b) Pedagogia Libertadora.

c) Pedagogia Militar.

d) Pedagogia Neoliberal.

e) Pedagogia Moderno Futurista.

10. FGV - Analista Técnico (MPE BA) /Pedagogia/2017 - "De modo semelhante ao que ocorreu no trabalho fabril, pretendeu-se a objetivação do trabalho pedagógico. Buscou-se, então, com base em justificativas teóricas derivadas da corrente filosófico-psicológica do behaviorismo, planejar a educação de modo a dotá-la de uma organização racional capaz de minimizar as interferências subjetivas que pudessem pôr em risco sua eficiência". (SAVIANI, D. As concepções pedagógicas na história da educação brasileira. In: Lombardi, J.C.; Saviani, D.; Nascimento, M. (Orgs.). Navegando na história da educação brasileira. Campinas: HISTEDBR, 2016. p. 60-75).

O trecho em destaque se refere à pedagogia:

a) tradicional;

b) libertária;

c) tecnicista;

d) não diretiva;

e) jesuíta.

e) na metodologia escolanovista, a significação abre-se às necessidades do sujeito e da sociedade.

11. AOCP - Professor (Pref Feira de Santana) /Educação Física/2018 - A construção do conhecimento escolar é vista de modo distinto, dependendo da dimensão epistemológica que fundamente o trabalho docente. Sobre o papel do educador e do educando na construção do conhecimento escolar, assinale a alternativa correta.

a) Na escola tradicional, a pedagogia se caracteriza por acentuar o ensino matemático, no qual o aluno é educado para atingir sua plena realização como pessoa, cooperando com os colegas para a construção do conhecimento. Os conteúdos, os procedimentos didáticos, a relação professor-aluno não têm nenhuma relação com o cotidiano do aluno e muito menos com as realidades sociais.

b) Na escola tradicional, a autoridade do conhecimento reside no aluno e exige uma atitude receptiva/passiva do professor perante o conteúdo escolar.

c) Na escola tecnicista, a relação com o conhecimento é subjetiva, o professor é o mediador das informações e o aluno deve fixá-las.

d) Na escola multiculturalista, não existe autoridade do conhecimento nem relação de poder, todos sabem algo e devem compartilhar seu saber com os colegas e professores na escola. É pelo compartilhar dos saberes comuns que se constrói o conhecimento. Assim, todos são responsáveis pela construção do conhecimento escolar.

e) Na escola progressista crítica, o papel do aluno é ativo, ele participa da construção do conhecimento e o professor é o mediador entre o saber do aluno e o conhecimento científico.

12. FUNDATEC - Psicopedagogo (Pref Ronda Alta) /2019 - O docente assume um papel ativo na formação de seus alunos, auxiliando e incitando a reconstrução dos esquemas de pensamento, sentimento e comportamento de cada indivíduo. Essa concepção inclui:

a) A manipulação do pensamento estudantil.

b) O despertar da ativa participação intelectual do próprio educando.

c) O treino das habilidades sociais.

d) A quebra de paradigmas culturais.

e) O conceito de educação integral.

GABARITO DA LISTA DE QUESTÕES



1. E
2. B
3. CERTO
4. C
5. E
6. ERRADO
7. B
8. A
9. B
10. C
11. E
12. B

ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE:
PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.

1. 

Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.

2. 

Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).

3. 

Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).

4. 

Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).

5. 

Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).

6. 

Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).

7. 

Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.

8. 

O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.